

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**  
**FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA-ES**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM: um estudo com docentes e discentes do  
5º ano do ensino fundamental da EMEF Deolinda Amorim  
de Oliveira – Iúna/ES.**

**GEISA ZOCOLOTO THEODORO**  
**MARIA ELIZA COSTA MELLO**

Iúna  
2014

**GEISA ZOCOLOTO THEODORO  
MARIA ELIZA COSTA MELLO**

**A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:  
um estudo com docentes e discentes do 5º ano do ensino fundamental da  
EMEF Deolinda Amorim de Oliveira – Iúna/ES.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia orientada pela Professora MSc. Fernanda Matos de Moura Almeida.

**Iúna  
2014**

Geisa Zocoloto Theodoro  
Maria Eliza Costa Mello

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: um estudo com docentes e discentes do 5º ano do ensino fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira – Iúna/ES.

Monografia submetida à Comissão examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia como requisito para a obtenção do grau de Licenciada.

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Fernanda Matos de Moura Almeida  
Instituto Ensinar Brasil

---

Prof. Fernando de Souza Portes  
Instituto Ensinar Brasil

---

Prof<sup>a</sup>. Laudinéia Pirovani da Costa  
Instituto Ensinar Brasil

Iúna, 08 de dezembro de 2014.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, por minha família e pelos amigos que torceram por mim. Agradeço a Deus, pois sempre quando eu inclinei os olhos para o monte veio socorro do Senhor. Agradeço minha mãe, mulher guerreira que criou três filhos sozinha, obrigada pela paciência, carinho, pelo amor incondicional e por me ensinar que se ninguém me enxergar ou conhecer mesmo assim, para eu não ficar triste, pois o sol também faz seu espetáculo todos os dias ao amanhecer e algumas pessoas não agradecem e uma grande platéia ainda está dormindo. Agradeço minha amiga Maria Eliza por me ajudar, pelo companheirismo, por me mostrar o verdadeiro valor que uma amizade tem, pelas gargalhadas e por estar sempre me incentivando que além de colega de classe tornamos grandes amigas. Agradeço aos professores por tudo que me ensinaram ao longo desta caminhada e em especial as professoras Fernanda Matos de Moura Almeida e Vanessa Del Vale que nos orientaram neste trabalho, agradeço meus irmãos Gean e Gesio por estarem sempre torcendo por mim e minha grande amiga e minha irmã de coração Mirella, pois me ensinou que não existe ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para esvaziar e sensibilidade para aprender e assim ir em busca da felicidade. Agradeço minha tia Marly minha segunda mãe por ser esta pessoa espetacular, uma pessoa que me ensinou que humildade e a simplicidade cabem em qualquer lugar. Agradeço minha sobrinha e afilhada Helena pelo sorriso que vale mais que 1000 palavras, agradeço meu namorado Jeferson Vauna que é o meu amor, amigo, pai e companheiro, agradeço pelas broncas, pela motivação, por não me deixar desistir e por deixar aonde ele passar aceso os sentidos de amar a vida dos seres humanos, a consciência de aprender tudo que foi ensinado pelo tempo afora, a capacidade de escolher novos rumos, agradeço por vocês existirem por isso dedico esta vitória a todos vocês.

Geisa Zocoloto Theodoro

## **AGRADECIMENTOS**

Conquistei uma vitória depois de muitos desafios, sou grata a Deus, autor da vida e fonte de todo conhecimento.

Agradeço esta conquista àqueles que estiveram ao meu lado em todos os momentos; que fizeram dos meus sonhos seus próprios objetivos e de meus objetivos sua própria luta. Quero compartilhar a minha alegria com vocês que acreditaram em mim. Ao meu esposo Fransmilher pelo amor, pelos gestos de companheirismo, pela compreensão, os olhares de apoio e as palavras de incentivo. A minha mãe Maria de Fatima que deixou seus sonhos para que eu sonhasse e derramou lágrimas para que eu fosse feliz. Ao meu pai Elinei pela vida. A minha avó Maria Aparecida pelo apoio e participação no meu crescimento. A minha tia Idê que sempre foi o meu espelho e minha inspiração na escolha do tema da pesquisa. Aos meus irmãos pelo amor e carinho. Ao meu sogro João e a minha sogra Maria pelas palavras de encorajamento e sucesso. E aos meus tios, primos e familiares pelo amor e pela torcida.

Aos meus amigos que são bênçãos na minha vida e que caminham comigo. Em especial minha amiga Geisa que realizou a pesquisa comigo.

E aos professores, saibam que eu sempre levarei um pedaço do seu ser dentro do meu próprio ser. Obrigado por todos os ensinamentos! Em especial agradeço a orientadora deste trabalho Fernanda Matos de Moura Almeida.

As colegas da turma pela cumplicidade, pela assistência, pelos momentos de diversões e os momentos de estresse.

Maria Eliza Costa Mello

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade de se esvaziar e sensibilidade para aprender (Augusto Cury).

## RESUMO

A presente pesquisa se propôs em identificar como é trabalhada a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem na visão dos docentes e discentes do 5º ano do Ensino Fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira da cidade de Lúna-ES. Foram apresentados os conceitos do funcionamento da mente humana, das inteligências múltiplas, da educação emocional, da inteligência emocional na aprendizagem dos discentes e no trabalho docente, além do perfil e do conhecimento dos professores e alunos do 5º ano do ensino fundamental a respeito da inteligência emocional. Os métodos utilizados para realização da pesquisa foram pesquisa descritiva, bibliográfica, de levantamento de dados e observação. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o formulário para os alunos, o questionário para os professores. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que a escola pesquisada não prioriza a inteligência emocional, mas trabalha com alguns aspectos da mesma. Demonstra ainda, que a inteligência emocional contribui para a aprendizagem significativa dos alunos, porém os professores consideram parcialmente, e a pesquisa mostrou que os professores possuem um conhecimento médio a respeito da inteligência emocional. Conclui-se que a escola pesquisada precisa trabalhar mais a inteligência emocional e os professores precisam buscar mais conhecimentos sobre a mesma.

**Palavras-chave:** Inteligência emocional; Inteligências Múltiplas; Ensino Aprendizagem; Discentes; Docentes.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>PEDAGOGIA E SUAS DEFINIÇÕES.....</b>	<b>11</b>
2.1	OBJETIVOS E ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PEDAGOGIA..	11
2.2	O FUNCIONAMENTO DA MENTE HUMANA.....	12
2.2.1	Memória.....	13
2.2.2	O desenvolvimento e a aprendizagem humana.....	14
2.3	INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.....	15
2.4	EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	17
2.5	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES.....	18
2.6	INTELIGENCIA EMOCIONAL NO TRABALHO DOCENTE.....	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	23
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	24
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>28</b>
4.1	PESQUISA REALIZADA COM OS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	28
4.2	PESQUISA COM OS PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	32
4.3	QUADRO DE PERGUNTAS COMPARATIVAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES.....	37
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>54</b>



# 1 INTRODUÇÃO

O curso de pedagogia estruturou-se no Brasil em 1939. A partir de então muitas mudanças ocorreram em sua natureza, currículo e funções. Por volta dos anos 80 foi iniciada uma pedagogia com ponto de vista legal e institucional, numa perspectiva crítica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC, 2009).

De acordo com Mialaret (1991), a pedagogia idealiza a educação e analisa sua existência e organização, a mesma está diretamente relacionada com a prática educativa.

Antunes (2005) afirma que na visão tradicional a inteligência é conceituada como a capacidade de responder a testes de inteligência e como a capacidade de resolver problemas. O psicólogo Gardner procurou ampliar este conceito junto com pesquisadores da universidade norte-americana de Harvard, quando elaborada a teoria das inteligências múltiplas.

Segundo Gardner (1995) o ser humano seria possuidor de oito áreas de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal.

Para Antunes (2005) as inteligências interpessoais e intrapessoais destacadas por Gardner estão relacionadas à inteligência emocional que é complementada pelo psicólogo Goleman.

De acordo com Goleman (2001) as pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade. As que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração e lucidez de pensamento.

Fulanetto (2007) aborda a necessidade de desenvolver todos os tipos de inteligência e de estimular todas as competências na criança, a fim de um melhor desempenho no desenvolvimento, evitando bloqueios de capacidades.

Para Cury (2013) é necessário ter maturidade, flexibilidade, criatividade, capacidade de surpreender para contribuir e fazer que os alunos tenham mentes

saudáveis, ousadas, seguras, altruístas, tolerantes, pacientes, generosas e principalmente controle emocional.

Visando a importância da inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem define-se como problema da pesquisa: como a Inteligência Emocional está sendo trabalhada no processo de ensino aprendizagem na visão dos docentes e discentes do 5º ano do Ensino Fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira da cidade de Lúna-ES?

Tem-se por objetivo geral: identificar como é trabalhada a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem na visão dos docentes e discentes do 5º ano do Ensino Fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira da cidade de Lúna-ES.

Define-se por objetivos específicos:

- Verificar de que forma a inteligência emocional dos discentes contribui para o processo de ensino aprendizagem da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira da cidade de Lúna-ES.
- Identificar o nível de conhecimento dos professores da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira da cidade de Lúna-ES sobre a inteligência emocional.

A presente pesquisa justifica-se por sua relevância e contribuição social, uma vez que de acordo com Cury (2013) e Goleman (2001) a inteligência emocional é responsável pelas melhores decisões, organizações mais dinâmicas e por um estilo de vida mais satisfatório e bem sucedido.

De acordo com Goleman (2001) por meio de recursos emocionais é possível maximizar as habilidades intelectuais visando ampliar a autoconsciência, e o controle emocional nas relações interpessoais.

A inteligência emocional deve fazer parte da vida dos docentes e discentes uma vez que as emoções não são apenas manifestações de humor ou desejos, a mente emocional fornece constantemente informações importantes que precisam ser adequadamente interpretadas e avaliadas para se resultarem em comportamento apropriado e levar a bons resultados (GOLEMAN, 2001; CURY, 2013).

A escolha do tema se deu por perceber durante a realização do estágio durante o curso de Pedagogia, que muitos alunos enfrentam problemas emocionais graves e não conseguem alcançar a aprendizagem e ter comportamentos adequados.

A presente pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento temático, como nova fonte bibliográfica para pesquisas, e para demonstrar a importância da inteligência emocional para a aprendizagem dos discentes e para o controle, a autossatisfação, a confiança e motivação do docente.

Quanto à metodologia, a pesquisa se classifica como descritiva, bibliográfica, de observação e de levantamento de dados. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um formulário aplicado aos discentes, e um questionário aplicado aos docentes da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira da cidade de Lúna-ES.

## **2 A PEDAGOGIA E SUAS DEFINIÇÕES**

Gadotti (2002) defende que o pensamento pedagógico, surgiu com a reflexão sobre a prática da educação, com a necessidade de sistematizá-la e organizá-la. O pensamento pedagógico brasileiro começa a ter autonomia quase no final do século XIX, reformas importantes foram realizadas por intelectuais na década de 20, desta forma a teoria brasileira deu alguns passos, embora pequenos.

Piletti (2004), afirma que a palavra pedagogia vem do grego como ciência de conduzir a criança. Os primeiros a serem chamados de pedagogos foram os escravos que acompanhavam as crianças que iam para a escola na antiga Grécia. O pedagogo atualmente é o especialista em assuntos educacionais e pedagógicos, o conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao processo educativo.

Para Piletti (2004), a pedagogia recebe diversas definições, tais como:

- Pedagogia é a ciência da educação.
- Pedagogia é a ciência e a arte de educar.
- Pedagogia é a arte de educar.
- Pedagogia é a reflexão metódica sobre a educação para esclarecer e orientar a prática educativa.

O conceito moderno de Pedagogia é a filosofia, a ciência e a técnica da educação (PILETTI, 2004).

### **2.1 OBJETIVOS E ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PEDAGOGIA**

De acordo com Mialaret (1991), o objeto de estudo da pedagogia é a educação, o processo ensino e aprendizagem e a ação cultural do educador em intervir e transmitir tecnicamente o conhecimento com a realidade social. Logo, o sujeito da pedagogia é o ser humano enquanto educando.

A Pedagogia apresenta aspecto filosófico, aspecto científico e aspecto técnico de acordo com Piletti (2004):

- **Aspecto filosófico:** abrange os princípios fundamentais da educação, tais como os valores, os ideais e as finalidades da educação.

- **Aspecto científico:** apóia-se nas nos dados apresentados pelas ciências, principalmente nas que estudam o comportamento humano.

- **Aspecto técnico:** trata-se da técnica educativa, ao como educar. Este aspecto situa-se entre o filosófico e o científico, ligando o ideal ao real.

## 2.2 O FUNCIONAMENTO DA MENTE HUMANA

Segundo Valle e Capovilla (2004) o cérebro humano é constituído por 100 bilhões de neurônios associados a um número dez vezes maior de células gliais. Cada neurônio pode desenvolver por volta de 100.000 ramificações, os quais permitem de 1 a 10.000 conexões sinápticas, o que possibilita um número teórico de 40 quatrilhões de padrões de conexões diferentes. A própria complexidade do cérebro explica a dificuldade de prever o comportamento humano depois de algum estímulo.

Para Cardoso (2000) a diferença de um cérebro de um recém-nascido (400g) para um adulto (1300g) é que um grande número de interconexões se desenvolve ao longo da vida, à medida que o encéfalo é estimulado e resultam numa rede complexa.

De acordo com Valle e Capovilla (2004), o sistema nervoso humano é uma rede complexa que permite comunicar-se com o ambiente. Esta rede inclui desde componentes sensoriais, componentes motores, tais como, os geradores de movimentos, da contração dos músculos cardíaco e liso e de secreções glandulares e componentes interativos.

Segundo Antunes (2005) os cinco primeiros anos de vida de um ser humano são fundamentais para o seu desenvolvimento. Na medida em que o cérebro vai crescendo e pesando mais, devido às múltiplas conexões entre os neurônios formam uma rede de informações diversificada. Essa rede se apresenta em pontos diferentes do cérebro. Essa área do organismo vai se desenvolvendo progressivamente, sobretudo entre os cinco e dez anos de idade, quando se conecta

as terminações nervosas responsáveis pela fala, visão, tato, percepção lógica, linguística, sonora e outras. No desenvolvimento cerebral para haver potencialidades e multiplicação do poder de conexões é necessário estímulos e estes devem ser produzidos com serenidade. Mesmo quando os estímulos não são oferecidos, o cérebro sabe procurá-los nos desafios a que se propõe.

### **2.2.1 Memória**

Segundo Valle e Capovilla (2004), há duas maneiras nas quais o cérebro adquire e armazena informações: memória de procedimento e memória declarativa. A memória de procedimento armazena dados relacionados à aquisição de habilidades mediante a repetição de uma atividade que segue sempre o mesmo padrão, nela se inclui todas as habilidades motoras, sensitivas e intelectuais. A memória declarativa armazena e evoca informação de fatos e de dados levados ao nosso conhecimento através dos sentidos e de processos internos do cérebro, como associação de dados, dedução e criação de ideias, nela se inclui a memória de fatos vivenciados e de informações adquiridas pela transmissão do saber em forma escrita, visual e sonora.

O estudo comparativo da memória humana de Vygotsky (1998) aborda que existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória: uma dominante no comportamento de povos iletrados, caracterizada pela impressão não mediana de materiais, denominada de memória natural; e a outra dominante do comportamento letrado, utilizada para armazenar conhecimentos científicos, denominada como memória artificial.

Para Cury (2013) utiliza-se a memória das crianças como um banco de dados. Durante séculos a memória foi usada de maneira errada pela escola, professores e psicólogos crêem que existe lembrança pura do passado sendo que o passado é sempre reconstruído.

Na concepção de Cury (2013) a memória é a caixa de segredos da personalidade. Tudo o que o ser humano é, o mundo dos pensamentos e o universo das emoções são produzidos a partir dela. Cada ideia, pensamento, reação ansiosa, período de insegurança são registrados na memória.

De acordo com Cury (2013) a emoção determina a qualidade do registro, quanto maior o volume emocional envolvido numa experiência mais privilegiado será o registro. As experiências emocionais ficam registradas na memória de uso contínuo ou memória consciente, elas serão lidas continuamente. Com o passar do tempo, elas são deslocadas para o inconsciente da memória, chamada de memória existencial.

### **2.2.2 O desenvolvimento e a aprendizagem humana**

De acordo com Antunes (2005) toda criança se desenvolverá ao longo da vida como resultado de uma evolução muito complexa em no mínimo três percursos: a evolução biológica, a evolução histórico-cultural, e do desenvolvimento individual de uma personalidade específica. As crianças adaptam e participam de suas culturas de forma que refletem a diversidade e a riqueza da humanidade.

Todas as inteligências podem e devem ser desenvolvidas, pois ele não nega a herança biológica, mas não a considera como ponto determinante de um sujeito. Na verdade todo ser humano nasce com o espectro (organização da vida) e com a vivência, os estímulos e a história de vida desenvolve-se competências. Nessa concepção, a teoria de Gardner baseia numa visão pluralista da mente, em que cada pessoa tem forças cognitivas diferentes, aprende de forma e estilo diferente, conforme ensinamentos de Gardner (1995).

Segundo Nogueira (2010) os fatores ambientais contribuem para o desenvolvimento humano, as formas reativas, na maioria dos casos aos métodos empregados e formas empregados no processo aprendizagem, gera no aprendiz desmotivação em aprender, gerando dificuldades de aprendizagem. Para o desenvolvimento sadio são importantes os fatores ambientais e métodos inovadores.

O desenvolvimento e a aprendizagem na vida humana se iniciam com, ou até antes do nascimento e se prorroga até a morte (CAMPOS, 2002).

Cita Campos (2002) quando se considera todas as habilidades, os interesses, as atitudes, os conhecimentos e as informações adquiridas, dentro e fora da escola, pode-se concluir que o desenvolvimento e a aprendizagem acompanham toda a vida do ser humano.

## 2.3 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Na concepção de Antunes (2005, p. 13) ainda que exista o estigma de que inteligência seja a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos valorizados nos ambientes culturais ou comunitários e que o discurso pedagógico afirme que “esse indivíduo é muito inteligente ou pouco inteligente”, a convicção de Howard Gardner e uma equipe da universidade de Harvard de que o ser humano é dotado de inteligências múltiplas, ganha espaço nas práticas pedagógicas afastando o conceito de inteligência única e geral.

De acordo com Nogueira (2010) é impossível suportar a ideia de que a inteligência é única, com a qual nascemos ou não, e que um simples teste de coeficiente de inteligência que privilegia apenas duas áreas rotule a inteligência humana, pela fragilidade e incoerência demonstradas pelo teste de coeficiente de inteligência Gardner propõe a teoria das inteligências múltiplas, em que a inteligência passa a ser encarada como várias competências, algo multifacetado.

Para Antunes (2005) a teoria das inteligências múltiplas foi elaborada a partir dos anos 80 por pesquisadores da universidade norte-americana de Harvard, liderados pelo psicólogo Howard Gardner.

Segundo Gardner (1995) o ser humano seria possuidor de oito áreas de inteligência, elas podem ser especificadas como:

- **Inteligência linguística:** é a capacidade demonstrada em sua forma mais completa e consiste na capacidade de pensar com palavras e de utilizar a linguagem para expressar e avaliar significados complexos.
- **Inteligência lógico-matemática:** é a capacidade lógica e matemática, a qual possibilita calcular, quantificar, considerar hipóteses, realizar operações matemáticas complexas e ter raciocínio dedutivo.
- **Inteligência espacial:** corresponde à capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e pensar de forma tridimensional. Permite que a pessoa seja capaz de perceber imagens internas e externas, recrie, transforme e opere utilizando esse modelo.
- **Inteligência cinestésico-corporal:** é a capacidade de manipular objetos e sintonizar habilidades físicas (desenvolvida principalmente por atletas, dançarinos, cirurgiões).



- **Inteligência musical:** é aquela que apresentam as pessoas que possuem uma sensibilidade para a entonação, a melodia, o ritmo e o tom.
- **Inteligência naturalista:** consiste em observar padrões na natureza, identificar e classificar objetos e compreender os sistemas naturais e aqueles criados pelos homens.
- **Inteligência interpessoal:** é a capacidade de compreender outras pessoas e interagir com elas. Corresponde à sensibilidade para responder de forma adequada às situações.
- **Inteligência intrapessoal:** é a capacidade de formar um modelo verdadeiro de si mesmo e usar esse conhecimento no planejamento e direcionamento de vida.

O professor brasileiro Machado (2005) acrescenta a inteligência pictórica, pois sugere que os recursos pictóricos são elementos de fundamental importância na comunicação e na expressão de sentimentos, já revelam personalidades, características e até mesmo alguns sintomas de desequilíbrios psíquicos.

Afirma Nogueira (2010) que mesmo existindo independência entre as diferentes inteligências, elas se interagem, existe uma rede de interligações entre elas.

Conforme aborda Gardner (1995) nem todos os indivíduos aprendem da mesma forma, pois nem todos têm os mesmos interesses e habilidades. Todo indivíduo nasce com o potencial das várias inteligências, mas é a partir das relações com o ambiente e aspectos culturais que algumas são mais desenvolvidas, ao passo que outras deixam de ser aprimoradas.

Segundo Campbell, Campbell e Dickinson (2000) as inteligências múltiplas poder ser conceituadas em três categorias. A espacial, lógico-matemática, cinestésico-corporal e naturalista podem ser consideradas formas de inteligência relacionadas ao objeto que os indivíduos encontram em seus ambientes. Por outro lado, as inteligências linguística e musical não são moldadas pelo mundo físico, mas dependem da linguagem e dos sistemas musicais. A terceira categoria consiste nas inteligências relacionadas às pessoas, como as inteligências interpessoal e intrapessoal refletindo um conjunto poderoso de contrapesos.

Para Machado (2005) a inteligência é uma faculdade que pode ser desenvolvida e não algo que vem pronto com o nascimento e não pode ser alterado.

De acordo com Goleman (2001) o ser humano tem duas mentes, a racional e a emocional. A mente racional é o modo de compreensão de que o ser humano tem consciência, é mais capaz de refletir e fazer ligações lógicas. Já a mente emocional age de maneira automática do ser humano excluindo a reflexão analítica.

## **2.4 EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

Segundo Nogueira (2010) até há pouco tempo, as questões emocionais eram vistas como um problema que cada indivíduo deveria resolver individualmente. Os recentes avanços das ciências da mente e do comportamento têm demonstrado a importância das emoções nos processos decisórios e no desempenho profissional dos indivíduos ou grupos.

Para Goleman (2001) a educação emocional faz com que as pessoas consigam lidar melhor com situações emocionais complicadas, que geram conflitos e aumentam a habilidade de resolver problemas.

De acordo com Goleman (2001) para alcançar e entender a educação emocional são necessárias algumas aptidões básicas:

- É preciso conhecer as próprias emoções, isso significa identificar e avaliar a intensidade dos sentimentos e definir até que ponto eles podem influenciar a si mesmo e ao que fazem parte da convivência.
- Ter capacidade de empatia, ou seja, conseguir colocar no lugar do outro.
- Lidar com as emoções, isso significa identificar as próprias emoções e expressar sentimentos.
- Reconhecer as emoções nos outros é ser verdadeiro e conhecer os próprios erros.
- Saber se relacionar é estar consciente do próprio estado emocional e estar em sintonia com o estado emocional do outro.

Na concepção de Antunes (2005) a realização do trabalho de educação emocional é possível, independentemente de a escola possuir uma disciplina

específica para essa proposta, pois julga ser mais viável somar os ensinamentos emocional no contexto dos conteúdos já ministrados pelas diferentes disciplinas. São temas para serem trabalhados na alfabetização emocional: o autoconhecimento; a administração das emoções; ética social e empatia; a automotivação; a arte do relacionamento; aprimoramento da comunicação.

Afirma Nogueira (2010) a educação emocional não é um processo que após ter sido lido, estudado e entendido pode ser aplicado cinco minutos depois, depende de internalização, de crenças e valores, quebra de antigos paradigmas, não depende de apenas entender, mas sim de sentir a ponto de poder praticar, sempre que necessário o papel de preparador e educador emocional.

## **2.5 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES**

Durante muito tempo, as emoções, nas escolas ficaram do limite da porta para o lado de fora. O conceito de inteligência emocional ainda não existia, e como as questões emocionais também não eram abordadas na educação e no lar, as pessoas tinham que aprender a lidar com suas emoções como podiam. Assim com a falta de uma educação emocional explícita, elas lutavam na escuridão, contra si mesmas, produzindo geração após geração de analfabetos emocionais (BERROCAL; RAMOS, 2001).

De acordo com Berrocal e Ramos (2001) pouco antes do início do século XXI, tornou-se cada vez mais claro que a inteligência acadêmica não era suficiente, nem para garantir êxito na vida profissional, nem felicidade na vida cotidiana. A partir destas constatações, os teóricos começaram a considerar outros ideais e modelos de pessoas.

Para Cury (2013) desde pequenas as crianças são capazes de sentir todas as emoções de um adulto, porém ainda não sabem como perceber, identificar, compreender e regular as emoções, isso precisa ser aprendido, por isso a grande preocupação de educar as crianças emocionalmente para enfrentar os desafios impostos pela vida com inteligência.

Conforme aborda Cury (2013) a infância modificou-se muito nos últimos anos, o que vem dificultar ainda mais o aprendizado afetivo. Os pais e educadores

que são efetivamente preparadores emocionais devem ensinar aos filhos estratégias para lidar com os altos e baixos da vida. Devem aproveitar os estados de emoções das crianças para ensiná-las como lidar com eles e ensiná-las como tornar-se uma pessoa humana. Porém, nas últimas décadas, devido ao stress e a correria do cotidiano uma visão sem medida liberal entre pais/filhos e escola/crianças tem comprometido a educação e o aprendizado. O receio de produzir crianças reprimidas e o desejo do adulto de dar à criança tudo o que não teve na infância está gerando muitas crianças mal educadas e sem estrutura emocional.

São fatores emocionais que contribuem para a aprendizagem cognitiva dos alunos fazendo uso da utilização da inteligência emocional, que devem ser trabalhada no ser humano: confiança; autoestima; curiosidade; intencionalidade; autocontrole; relacionamento; capacidade de comunicação e cooperatividade (CURY, 2013).

Segundo Cury (2013) as escolas emocionais devem:

- Investir menos em medir conhecimentos (notas) e mais tempo e enfoque na aprendizagem.
- Compartilhar responsabilidades com seus alunos: o aluno pode e deve participar da preparação das atividades escolares, respeitando o currículo base e a orientação do professor.
- Identificar e promover talentos individuais: é preciso respeitar e motivar os talentos e características individuais.
- Enfatizar atividades em grupo: as atividades em grupo trabalham habilidades de relacionamento e liderança.
- Enfatizar a criatividade de cada aluno.
- Utilizar a música ambiente em sala de aula: o uso da música ambiente tem três grandes objetivos; produzir a educação musical e emocional; gerar o prazer de aprender e aliviar o pensamento acelerado, pois aquieta o pensamento, melhora a concentração e a assimilação de informações.
- Sentar em círculo ou em U: o enfileiramento dos alunos destrói a espontaneidade e a segurança para expor ideias. Sentar em U ou em círculo aquieta o pensamento acelerado, melhora a concentração e diminui a ansiedade dos alunos.

- Interrogar os alunos: a dúvida é o princípio da sabedoria em filosofia, quanto mais a pessoa questiona o mundo ao seu redor, mais ela expande o mundo das ideias e brilha.

- Adotar a técnica de contar histórias: para contar histórias é necessário exercitar uma voz teatralizada, é preciso produzir gestos e reações capazes de expressar o que as informações lógicas não conseguem. Os alunos poderão esquecer das críticas, mas não se esquecerão das histórias contadas.

- Humanizar o conhecimento: a educação moderna está em crise porque não é humanizada, separa o pensador, do conhecimento, o professor, da matéria, o aluno, da escola, enfim, separa o sujeito, do objeto.

- Desenvolver técnicas de gerenciar pensamentos e emoções: a tarefa mais importante da educação é transformar o ser humano em líder de si mesmo, líder dos seus pensamentos e emoções.

- Participar de projetos sociais: os alunos devem se sentir importantes na escola. É preciso formar alunos que façam a diferença no mundo, que proponham mudanças, que resgatem o sentido das coisas.

- Conhecer seus alunos: conhecer o interesse de cada indivíduo, a estrutura emocional e familiar dos mesmos.

São fatores emocionais desfavoráveis à aprendizagem dos alunos: a violência da sociedade; a marginalização; a falta de recursos; a desigualdade social; os maus tratos; o pensamento acelerado; a ansiedade e infelizmente o sistema educacional (SOARES, 2005; CURY, 2013).

## **2.6 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO DOCENTE**

De acordo com Weisinger (2001) as emoções são de extrema importância no local de trabalho, pois diariamente o sujeito se depara com situações novas, sendo necessário fazer uso das emoções de forma inteligente.

Segundo Weisinger (2001) a aplicação da inteligência emocional no ambiente de trabalho traz resultados produtivos ao indivíduo e à organização. Por isso é necessário utilizar as técnicas que compõem a inteligência emocional:

- A autoconsciência: é a consciência dos próprios sentimentos e atitudes, ter autoconsciência significa processar as informações antes de tomar atitudes.
- O controle emocional: é a capacidade de utilizar a inteligência emocional, com intuito de fazer com que as emoções estejam ao seu favor, o controle das emoções reduz o estresse e aumenta a eficiência.
- A motivação: é o fator primordial para realizar objetivos pessoais e otimizar a eficácia profissional. Pois o funcionário motivado é mais esforçado e criativo.

De acordo com Soares (2005) o trabalho docente se baseia nas relações interpessoais com os alunos e com os outros colegas, deste modo as experiências emocionais são constantes. Aborrecimento, alegria, ansiedade, afeto, preocupação, tristeza são sentimentos que o professor vivencia no seu dia a dia. Alguns professores têm a habilidade de fazer prevalecer as emoções positivas e outros fazem com que as experiências negativas tenham um peso maior.

Afirma Soares (2005) que atualmente as emoções na educação têm grande importância, pois as mudanças na sociedade e na família, as crescentes exigências sociais estabelecidas, a ampliação dos objetivos do ensino e as novas competências exigidas aos professores contribuem para que seja fácil compreender as dificuldades de ensinar e as tensões emocionais envolvidas nessa tarefa.

Segundo Soares (2005) além das consequências da sociedade multicultural e da informação, a violência da sociedade, a marginalização de determinados grupos, as desigualdades sociais e a falta de recursos provocam as tensões emocionais dos professores.

Apesar das tensões da docência e do desgaste emocional, há muitos professores que mantêm o ânimo e a dedicação contínua. Consideram que ensinar é uma tarefa que vale a pena (SOARES, 2005).

Aborda Soares (2005) que a moralidade tem suas raízes na experiência afetiva das pessoas, desta forma não é possível separar a dimensão cognitiva da dimensão emocional. Se a docência é uma profissão moral é preciso manter nela os princípios que sustentam o comportamento ético, os sentimentos e as emoções. Os sentimentos e afetos devem ser valorizados e devem ser educados.

De acordo com Soares (2005) na atividade docente a confiança e a autoestima são de extrema importância, pois constituem o núcleo básico da

identidade profissional. Os dois sentimentos supõem interiorizar determinados objetivos, saber defendê-los e colocá-los em prática, lidar com as tarefas educativas com alunos, colegas e pais, sentir-se capaz de enfrentar novos desafios e situações problemáticas, assim como reconhecer os próprios erros e aceitar sem angústia as dificuldades vivenciadas nos processos de transformação. A confiança permite a segurança, o domínio, a tranquilidade e a satisfação nas relações sociais, expressa a autoestima profissional e contribui para ela.

Para Cury (2013) para ser um professor fascinante que trabalha com a inteligência emocional é preciso ultrapassar a meta de transmitir com segurança as informações e procurar conhecer a mente dos alunos para educá-los. Os alunos devem ser vistos como um ser humano complexo, com necessidades peculiares. Os professores que fazem uso da emoção transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência, pois a experiência é registrada de maneira privilegiada na memória.

Na concepção de Cury (2013) os professores fascinantes que utilizam a inteligência emocional são revolucionários, mudam paradigmas, transformam o destino de um povo e um sistema social sem armas, pelo fato de prepararem seus alunos para a vida e não apenas para uma profissão.

Conforme aborda Cury (2013) professores que usam a inteligência emocional são promotores de autoestima, dão atenção aos alunos desprezados e tímidos. Preparam seus alunos para explorar o desconhecido, para não ter medo de falhar, mas de não tentar.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para responder a investigação que se propõe a pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a metodologia descreve os métodos utilizados na pesquisa, para buscar as informações, soluções para determinados problemas, comprovação de hipóteses e descobertas.

Nesta perspectiva, salienta-se que a presente pesquisa apresenta como objetivo de estudo identificar como é trabalhada a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem na visão dos docentes e discentes do 5º ano do Ensino Fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira da cidade de Lúna-ES.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

O objeto de estudo da presente pesquisa é a inteligência emocional, aplicada a docentes e discentes da Escola Deolinda Amorim de Oliveira.

A EMEF Deolinda Amorim de Oliveira fica localizada na Rua Ipiranga, no Bairro Quilombo, Lúna – ES, CEP. 29390-000. A escola iniciou seu funcionamento a partir de 1979 com Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), e a partir de 1986 as séries de 5ª a 8ª do Ensino Fundamental.

Segundo o diretor da escola pesquisada André Luiz Ferreira o ato de registro da escola deu-se em 1989 pela Lei Municipal n° 1244/89 e foi modificado pela Lei n° 1381/1993 de 01/03/1993, Órgão: Prefeitura Municipal de Lúna-ES. Ato de aprovação: Resolução n° 158/1997 em 23 de setembro de 1997/Orgão: Conselho Estadual de Educação (informação verbal)<sup>1</sup>.

Atualmente a escola oferece o Ensino Fundamental completo do 1º ano ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino, funcionando em prédio da Prefeitura Municipal de Lúna-ES, constituído de quatro pavimentos.

---

Informações obtidas em 12-08-2014 em uma conversa com o diretor da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira.



### **3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população caracterizada como público alvo da presente pesquisa foram 5 professores do 5° ano do ensino fundamental e os 131 alunos do 5° ano do ensino fundamental dos turnos matutino e vespertino.

Foram entrevistados por meio do formulário 131 alunos de 5° ano do ensino fundamental. Embora a escola pesquisada possua 139 alunos, 08 alunos não foram entrevistados por não estarem presentes nos dias de entrevista. Um total de 94,24% dos formulários foram validados.

A escola pesquisada possui 06 turmas de 5° ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Cada turma tem 01 professor responsável e ainda existe na escola um professor de ensino religioso que passa em todas as turmas. Mas o total de professor é 05 uma vez que 02 professores trabalham nos 02 turnos. Deste modo 05 professores foram convidados a participar da pesquisa e todos aceitaram o convite contribuindo com os resultados da presente pesquisa e 100% dos questionários foram validados.

### **3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

Para Gil (2002) a pesquisa resulta de procedimentos racionais e sistemáticos, adequando segundo seus objetivos e respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

Na presente pesquisa a metodologia está caracterizada, quanto aos seus objetivos como, descritiva.

Para Gil (2002) pesquisa descritiva tem como objetivo principal o estudo das características de uma determinada população ou fenômeno. Os meios mais utilizados para a coleta de dados são: questionários e a observação sistemática.

Entre as pesquisas descritivas se destacam as que têm por finalidade estudar as características de um determinado grupo. São inseridas ainda nesse

grupo as pesquisas que tem objetivos de levantar opiniões e diferenças entre uma população. Há também as que se aproximam das pesquisas exploratórias, pois servem para se ter uma visão diferente do problema abordado (GIL, 2002).

O perfil e as características dos professores, dos alunos e da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira de Lúna-ES foram descritos e estudados no decorrer da pesquisa, o que justifica a caracterização da pesquisa como descritiva.

Quanto aos procedimentos técnicos e instrumento de coleta de dados, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, de levantamento de dados e de observação.

De acordo com Oliveira (1999), as pesquisa bibliográficas têm o objetivo de indagar as diversas formas de contribuição científica.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada através de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador uma descoberta de fenômenos mais diversa que a pesquisa diretamente.

A pesquisa é bibliográfica, pois as pesquisadoras utilizaram e estudaram vários materiais já elaborados como livros e artigos científicos.

Para Gil (2002), a pesquisa denominada de levantamento é caracterizada pela indagação direta às pessoas as quais se deseja conhecer o comportamento.

A pesquisa é de levantamento de dados, pois com a colaboração das informações transmitidas pelos professores e alunos da escola pesquisada, procurou-se atender aos objetivos propostos, proporcionando às pesquisadoras conhecimento direto da realidade.

Segundo Gil (2002) o procedimento de observação é essencial para o levantamento de ideias ou alternativas para a solução de problemas propostos pela ciência e são as relações cotidianas que fornecem os indícios de soluções dos problemas sociais. O processo observacional está sempre buscando a inovação através de estudos e pesquisas. E pode ser usado de diversas maneiras, sendo ricos em hipóteses, porém as mesmas não são capazes de conduzir o pesquisador a um conhecimento suficientemente explicativo.

A pesquisa é de observação pelo fato de as pesquisadoras terem observado por alguns dias a rotina da escola pesquisada, com intuito de complementar as informações necessárias ao cumprimento da referida pesquisa.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados para realização da pesquisa foi feita por meio de formulário e questionário, além da observação das aulas.

De acordo com Gil (2002) a utilização de formulários é favorável ao pesquisador e ao entrevistado, pois o pesquisador estará presente registrando as respostas, de forma que o entrevistado ficará a vontade se houver dúvida na pergunta.

De acordo com Gil (2002) o questionário consiste em demonstrar o que os objetivos específicos da pesquisa desejam.

Foi elaborado um formulário aplicado aos alunos do 5º ano do ensino fundamental e um questionário para os professores do 5º ano do ensino fundamental dos turnos matutino e vespertino.

Para Marconi e Lakatos (2003) o pré-teste deve ser aplicado à população com características parecidas da população a ser pesquisada com o objetivo de identificar possíveis incompreensões por parte do entrevistado.

Os formulários de pré-teste destinados aos alunos foram aplicados a dez crianças, de outra escola que também estão cursando o 5º ano do ensino fundamental, com faixa etária semelhante que varia entre 10 a 13 anos de idade. Todas as crianças conseguiram compreender e responder as perguntas não sendo necessário fazer ajustes no formulário definitivo.

O questionário de pré-teste destinado aos professores foi aplicado a um professor atuante em outra escola, diferente daquela pesquisada e o mesmo não teve dificuldades e dúvidas para responder, deste modo não foi preciso fazer alterações no questionário definitivo.

As pesquisadoras estiveram na escola pesquisada no decorrer de seis dias entrevistando os alunos e observando as aulas.

As pesquisadoras levaram em conta a expressão facial dos alunos durante a aplicação do formulário, visto que são crianças com idade média de 10 a 13 anos. As respostas foram consideradas positivas quando a criança demonstrava alegria ao responder e expressava sim: 😊

- regular quando se expressava neutra: 😐

- negativas quando se expressava triste e negando: 😞

Os questionários e formulários foram elaborados e aplicados pelas próprias pesquisadoras na escola durante o mês de outubro de 2014. As pesquisadoras estiveram na escola durante 06 dias.

Todos os dados coletados foram discutidos e analisados, utilizando como apoio para a tabulação de dados o programa Excel com cálculo de média aritmética.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo é contextualizado com as informações coletadas na presente pesquisa, que procurou identificar como é trabalhada a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem na visão dos docentes e discentes do 5° ano do ensino fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira.

Os gráficos que obtiveram o resultado superior a 100% se justificam pelo motivo de em algumas perguntas o entrevistado poder marcar mais de uma opção de resposta.

### 4.1 PESQUISA REALIZADA COM OS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com o objetivo de identificar as características do perfil dos alunos do 5° ano da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira foi questionado primeiramente quanto ao sexo, e percebeu-se que 64,12% dos alunos são meninas e 35,88% dos alunos são meninos.

Foi questionado aos respondentes sobre sua idade, e as respostas obtidas estão apresentadas em percentuais no GRAF. 01:

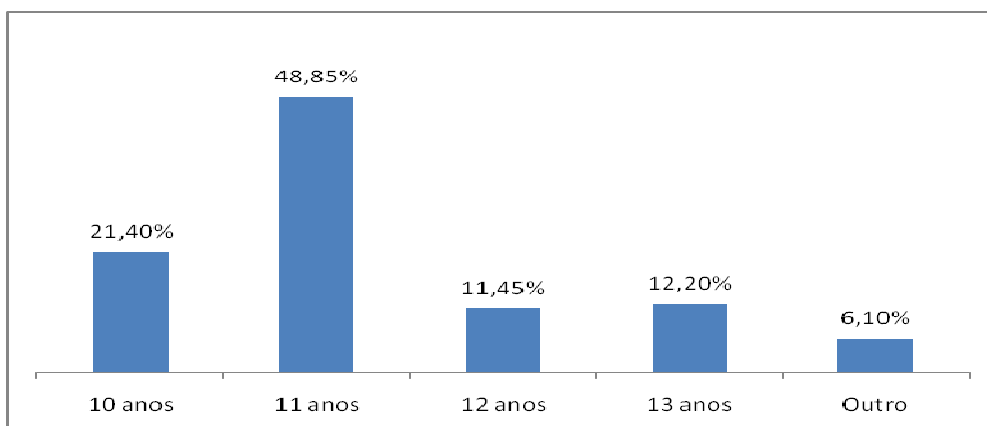


Gráfico 01: Faixa etária dos alunos.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Analisando a faixa etária dos alunos notou-se que 48,85% dos alunos possuem a idade de 11 anos; 21,40% possuem a idade de 10 anos.

Na resolução N° 7 de dezembro de 2010, no Art. 8°, § 1° é obrigatória a matrícula no 5° ano do ensino fundamental, crianças com idade entre 10 e 11 anos (BRASIL, 2010).

Observou-se que os resultados da pesquisa, estão em conformidade com o que determina a Resolução nº 07 de dezembro de 2010. E notou-se ainda que um percentual de 33,65% dos alunos têm entre 12 e 13 anos, isso pode estar relacionado com o fato de serem repetentes.

Foi questionado aos alunos a quantidade de anos que eles estudam na escola pesquisada. O GRAF. 02 demonstra os resultados.

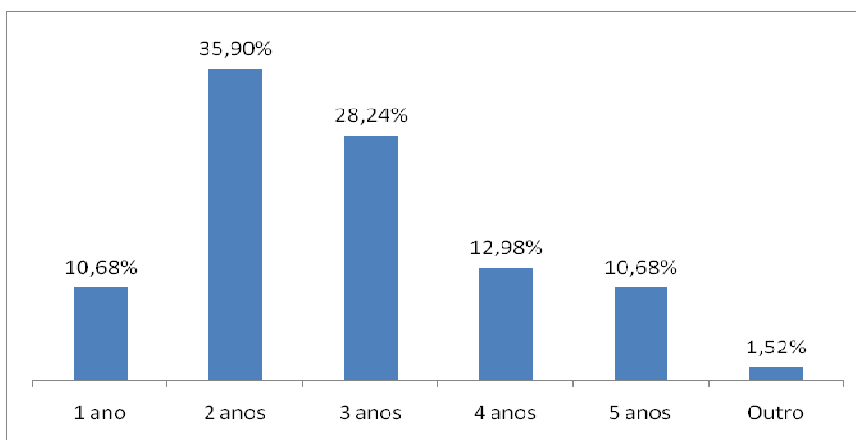


Gráfico 02: Distribuição da quantidade de anos que o aluno estuda na escola pesquisada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Notou-se que de acordo com as respostas 35,90% dos alunos estudam na escola a 2 anos e 10,68% estudam a 5 anos na escola pesquisada.

Os alunos foram questionados a respeito de gostarem de estudar na escola pesquisada. Notou-se que 93,90% dos alunos responderam que sim e apenas 6,10% responderam que não.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999) é necessário que os alunos conheçam os espaços disponíveis na escola e possam relacionar-se com os educadores.

O resultado pode está relacionado com o fato de a escola procurar manter uma relação harmoniosa com os alunos e manter um ambiente educacional atrativo.

Os entrevistados foram interrogados sobre já terem ficado reprovados, de acordo com as respostas 73,3% dos alunos nunca ficaram reprovados e 26,7% já ficaram reprovados.

Para Piletti (2001) a reprovação de um aluno é algo muito sério, que tem repercussões negativas que vão além da sua vida escolar. O peso do fracasso e o rótulo de repetente podem reduzir suas chances de aprendizagem, e pode afetar a personalidade do aluno.

Observou-se que o índice de aprovação na escola é maior que o índice de reprovação, este resultado se apresenta como ponto positivo para a Escola pesquisada. Pois a reprovação pode trazer aspectos negativos aos alunos, e as escolas devem prestigiar mais a aprendizagem diária do aluno do que medir notas.

Na pergunta que procurou identificar se os alunos consideram-se inteligentes, de acordo com as respostas foi analisado que 76,3% dos alunos se consideram inteligentes e 23,7% não se consideram inteligentes.

Para Mussem, Conger e Kagan (1977) a percepção do próprio potencial relaciona-se a consciência de poder executar bem uma atividade. O sentido de eficácia influencia o comportamento de aprendizado. O aprendizado escolar melhor se desenvolve, quando trabalha a auto-estima e a consciência de potencial da criança.

Com a pergunta acima as pesquisadoras têm como objetivo analisar a auto-estima dos alunos com relação ao potencial que o mesmo considera ter. De acordo com os resultados da pesquisa percebeu-se que a maioria dos alunos possui boa auto-estima e reconhecem seus potenciais.

Foi indagado aos entrevistados a respeito do relacionamento deles com todos os colegas da turma. E as respostas obtidas estão apresentadas em percentuais no GRAF. 03.

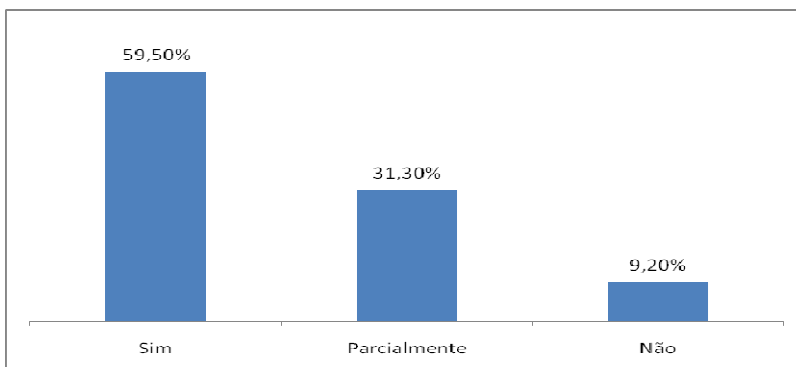


Gráfico 03: Relacionamento dos alunos com os colegas.

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Notou-se que 59,5% dos alunos se relacionam com todos os colegas da turma e 9,2% responderam não se relacionar com todos os colegas da turma.

De acordo com Goleman (2001) para ter inteligência emocional, o ser humano precisa saber lidar com si mesmo e com os outros indivíduos ao seu redor.

A maioria dos alunos do 5º ano relaciona-se bem com os colegas, este comportamento é importante para o desenvolvimento da inteligência emocional conforme apresenta a literatura.

Foi questionado aos respondentes sobre o relacionamento deles com todos os professores e funcionários que trabalham na escola. O GRAF. 04 apresenta os resultados em percentuais.

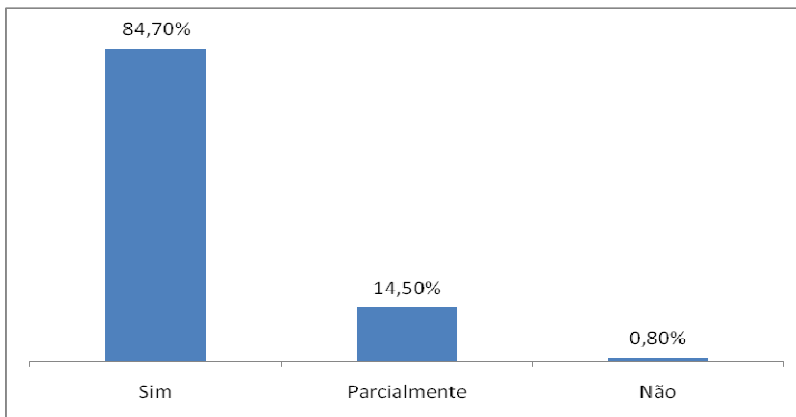


Gráfico 04: Relacionamento dos alunos com os professores e funcionários da escola.

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Observou-se que 84,7% dos alunos afirmaram gostarem de todos os funcionários da escola e apenas 0,80% dos alunos responderam não gostarem de todos.

Segundo Soares (2005) a relação do professor com o aluno é de grande importância para educação, pois a partir da forma de agir do professor é que o aluno se sente motivado a aprender. A simpatia e o respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo.

Analisando os resultados da pesquisa e a citação anterior, entendeu-se que na Escola pesquisada existe um relacionamento prazeroso entre os alunos, funcionários e professores.

Os alunos foram questionados sobre os cuidados que recebem de sua família. O GRAF. 05 mostra os resultados.



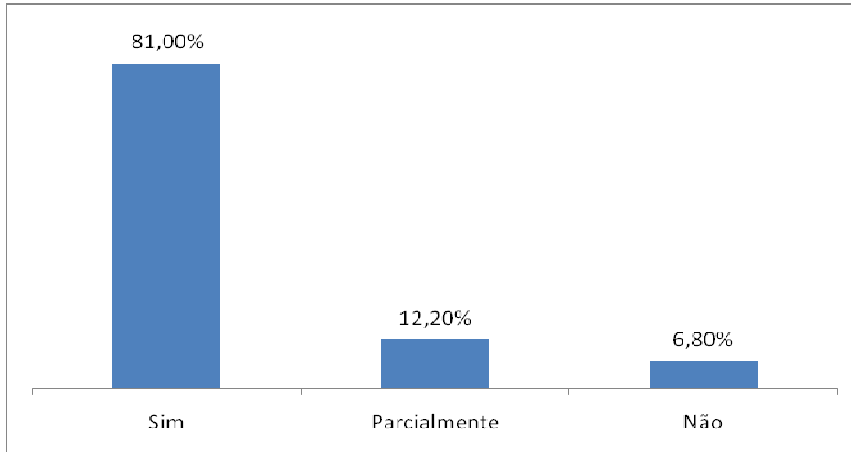


Gráfico 05: Cuidados que os alunos recebem de suas famílias.  
 Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Percebeu-se que 81% dos alunos afirmam serem bem cuidados pela sua família.

Para Cury (2013) maus tratos é um fator emocional que prejudica a aprendizagem dos alunos.

Grande quantidade dos alunos entrevistados afirma receberem um bom tratamento de suas famílias, o resultado contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional e para aprendizagem das crianças conforme menciona Cury (2013).

## 4.2 PESQUISA COM OS PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A fim de identificar o perfil dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Amorim de Oliveira foi questionado o sexo dos professores e de acordo com a análise das respostas pode se concluir que 80% dos professores são do sexo feminino e 20% do sexo masculino.

Júlio (2002) afirma que, as mulheres são boas professoras por natureza, e que a vida profissional com as mulheres é mais ativa, colorida e interessante.

Considerou-se, portanto que a maioria dos professores da pesquisa são do sexo feminino, concluindo que as mulheres vem ganhando espaço no mercado de trabalho. Entende-se que o resultado da pesquisa está em conformidade com o

que apresenta a literatura a respeito da participação das professoras no ambiente escolar.

Foi perguntado a faixa etária dos professores dos 5º anos. O GRAF. 06 abaixo mostra os resultados em percentuais.

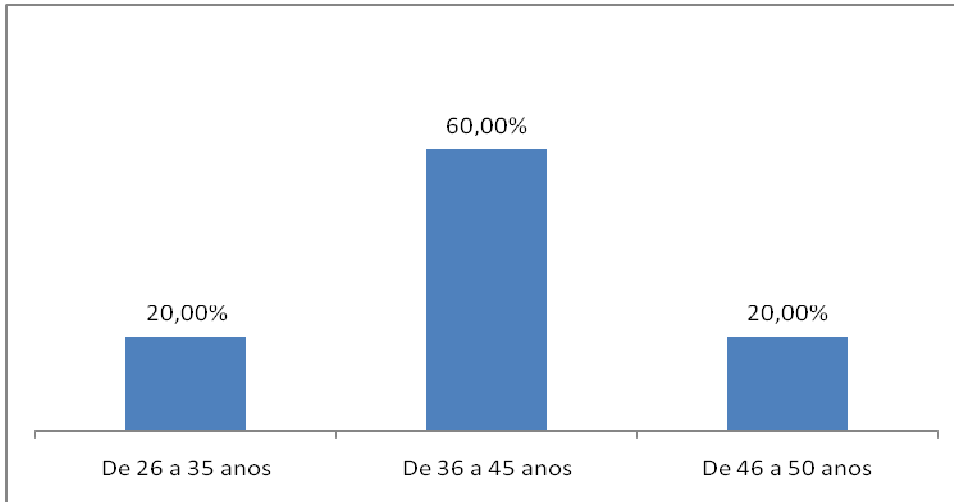


Gráfico 06: Faixa etária dos professores.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Observou-se que 60% dos professores possuem a idade entre 36 a 45 anos.

Pode-se concluir a partir dos dados coletados que os professores pesquisados são profissionais com experiências de vida que contribui para cumprirem seus objetivos com a educação.

Foi questionado o grau de instrução dos professores. Notou-se que 80% dos professores questionados são pós-graduados e 20% possuem o nível superior.

Para Soares (2005) a formação docente precisa abranger programas de capacitação supervisão e avaliação que sejam realizados de forma unificada e constante.

A pesquisa demonstra que a maioria dos professores procura buscar conhecimento para propiciar aos seus alunos uma formação de qualidade.

Quando questionado o tempo de atuação dos professores na docência 100% responderam atuar a mais de 10 anos.

De acordo com Fontes, Neri e Yassuda (2010) quanto maior o número de anos trabalhados, maior o senso de que é capaz de produzir resultados e ter uma boa qualidade de ensino.

A pesquisa mostra que todos os professores questionados possuem experiência, viabilizando uma educação segura e de qualidade.

Foi questionado o tempo de atuação dos professores da escola pesquisada percebeu-se que 60% dos professores atuam a mais de 10 anos na escola 40% atuam a mais de 5 anos na escola.

Pode-se concluir que os professores conhece a realidade da escola que atuam, pois todos trabalham na mesma por muitos anos.

A fim de identificar como é trabalhada a inteligência emocional na escola pesquisada e o conhecimento dos professores em relação à mesma foram elaboradas algumas questões.

Com intuito de identificar o conhecimento dos professores em relação à inteligência emocional foram elaboradas pelas pesquisadoras alternativas de respostas com afirmativas a respeito da mesma inteligência, sendo que duas das afirmativas estavam corretas e duas das alternativas falsas. O nível de conhecimento dos professores foi analisado de acordo com as alternativas marcadas por cada professor.

Os professores que marcaram apenas a duas corretas possuem bom conhecimento sobre a inteligência emocional. Os professores que marcaram duas certas e uma errada possuem um conhecimento médio sobre a inteligência emocional. E os professores que marcaram todas as alternativas como verdadeiras, ou todas como falsas, ou marcaram ainda uma verdadeira e uma falsa possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre a inteligência emocional.

Deste modo verificou-se que 60% dos professores questionados possuem um conhecimento médio sobre a inteligência emocional, 20% dos professores conhecem bem o assunto inteligência emocional e 20% dos professores não possuem nenhum conhecimento a respeito da inteligência emocional.

Para Berrocal e Ramos (2001) desenvolver o coeficiente emocional do ser humano, além do intelectual é cada vez mais importante para o sucesso e aperfeiçoamento das instituições.

De acordo com Cury (2013) as emoções adequadamente manejadas, são capazes de gerar comportamentos apropriados, lealdade, compromisso, envolvimento e inovação a educação.

Observou-se nesta pesquisa que os professores da Escola Deolinda Amorim de Oliveira precisam aperfeiçoar seus conhecimentos a respeito do assunto

uma vez que apenas 20% deles se apresentaram preparados com bom conhecimento. Outros 60% têm um conhecimento médio, isso é positivo, mas esse resultado poderia ser melhor a fim de auxiliar o desenvolvimento dos alunos explorando a inteligência emocional.

Foi questionado a respeito da contribuição da inteligência emocional para o processo de ensino aprendizagem. Notou-se que 60% dos professores questionados concordam parcialmente que a inteligência emocional contribui para o processo de ensino aprendizagem e 40% dos professores questionados concordam totalmente que a inteligência emocional contribui para o processo ensino aprendizagem.

Segundo Goleman (2001) e Cury (2013) a inteligência emocional contribui para a aprendizagem intelectual pelo fato de fazer com que o aluno conheça e valorize o seu interior melhorando assim a confiança, a auto-estima, a curiosidade e a capacidade de se expressar e expor idéias.

Assim como na questão anterior, o que se pode afirmar com os resultados apresentados na pesquisa é que os professores precisam se aperfeiçoar a respeito do tema considerando que um percentual significativo de 60% concorda em partes que a inteligência emocional contribui com o processo de ensino aprendizagem. E o que se observa na literatura é que a inteligência emocional é sim parte integrante do processo de ensino aprendizagem.

Os professores foram indagados a respeito de a escola pesquisada trabalhar a inteligência emocional dos alunos. Os resultados demonstram que 60% dos professores questionados afirmam que a escola pesquisada trabalha parcialmente com a inteligência emocional e 40% dos professores afirmam que a escola pesquisada não trabalha com a inteligência emocional.

Para Berrocal e Ramos (2001) a falta de aptidão emocional dos indivíduos pode gerar uma série de dificuldades pessoais e de interação social afetando o desempenho da aprendizagem intelectual e a inserção futura no mercado de trabalho.

Através das respostas percebeu-se que a escola pesquisada não prioriza trabalhar a inteligência emocional. A resposta dos professores não está em conformidade com os pensamentos dos autores literatura.

Foi perguntado aos professores sobre a influência do ambiente e dos aspectos culturais da vida do aluno no seu desenvolvimento. Observou-se que 60%

dos professores consideram que o ambiente e os aspectos culturais da vida do aluno influenciam no seu desenvolvimento e 40% dos professores consideram que a influência é parcial.

De acordo com Campos (2002) e Nogueira (2010) são importantes os fatores ambientais, os interesses e conhecimentos adquiridos pelos alunos dentro e fora da escola, para o desenvolvimento e a aprendizagem significativa.

As respostas dos professores estão em conformidade com os pensamentos dos autores acima citados. Pois a maioria dos professores (60%) considera que o ambiente e os aspectos culturais da vida do aluno influenciam no seu desenvolvimento.

Foi questionado aos professores as inteligências que eles procuram estimular em suas aulas, notou-se que 80% responderam estimular a linguística, 60% a lógico-matemática, a TAB. 01 demonstra os demais resultados:

TABELA 01: Análise das inteligências estimuladas nos alunos.

Inteligências estimuladas	
Linguística	80,00%
Lógico-matemática	60,00%
Espacial	20,00%
Cinestésico-corporal	0,00%
Musical	0,00%
Naturalista	0,00%
Interpessoal	20,00%
Intrapessoal	40,00%
Todas	20,00%
Nenhuma	0,00%

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Segundo Gardner (1995) e Fulanetto (2014) todo indivíduo nasce com potencial das várias inteligências, por isso é importante estimular todos os tipos de inteligência na criança, evitando bloqueios de capacidades.

Notou-se que os alunos não são estimulados por parte dos professores e da escola em todas as inteligências propostas na literatura.

Os professores foram questionados a respeito de investirem na aprendizagem de qualidade, de acordo com as respostas 100% dos professores investem com frequência na aprendizagem de qualidade.

No caso de responderem investir na aprendizagem de qualidade foi indagado em qual área investem mais: se na aprendizagem ou em medir notas. E

80% dos professores afirmaram investir na aprendizagem e 20% dos professores afirmaram investir em medir notas.

De acordo com Piletti (2001) na avaliação do aproveitamento deve-se dar mais ênfase aos aspectos qualitativos que prioriza a aprendizagem do que aos quantitativos que mede notas.

As respostas obtidas pelos professores confirmam o que a literatura indica a respeito da prioridade dos aspectos qualitativos.

### 4.3 QUADRO DE PERGUNTAS COMPARATIVAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Algumas perguntas possibilitaram a comparação entre os resultados obtidos pelos alunos e pelos professores, como segue:

Foi perguntado aos professores e aos alunos, se os alunos participam da preparação das atividades. Observou-se divergência em algumas respostas e o GRAF. 07 demonstra as respostas.

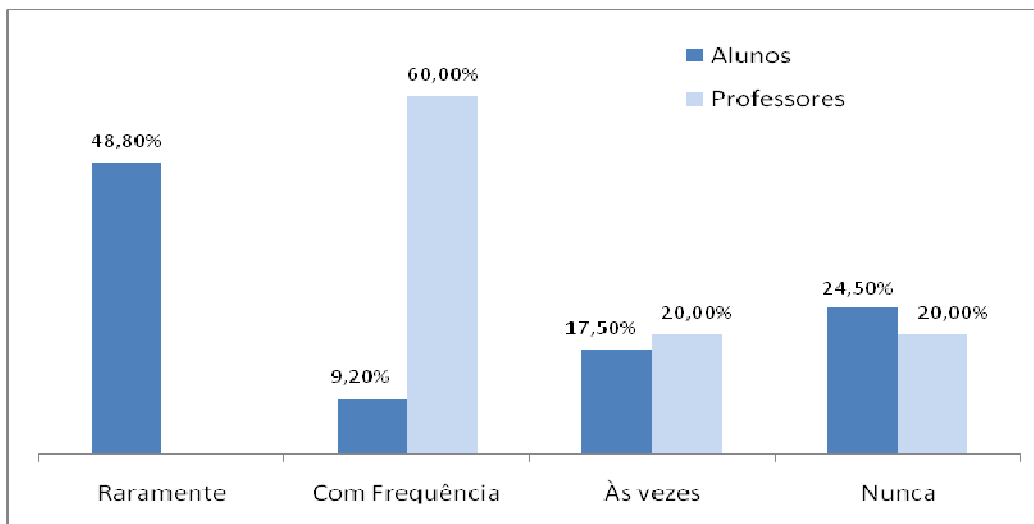


Gráfico 07: Participação dos alunos na elaboração das atividades.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Um total de 60% dos professores responderam que os alunos participam com frequência da elaboração das atividades, já os alunos apenas 9,2% responderam participar com frequência da elaboração das atividades.

Para Cury (2013) é importante compartilhar responsabilidades com os alunos, o aluno pode e deve participar da elaboração das atividades. O aluno precisa sentir-se co-responsável por sua educação.

O que observou-se é que a realidade da escola pesquisada não está atendendo na totalidade o que a literatura propõe em relação à participação dos alunos nas atividades.

Aos professores foi questionado ainda como permitem os alunos participarem da elaboração das atividades e 80% responderam permitindo os alunos a expor suas opiniões e 20% responderam permitindo os alunos a definirem a melhor metodologia para a aprendizagem.

Foi perguntado aos alunos e professores se é estimulado o desenvolvimento dos talentos individuais. O GRAF. 08 apresenta os resultados em percentuais.

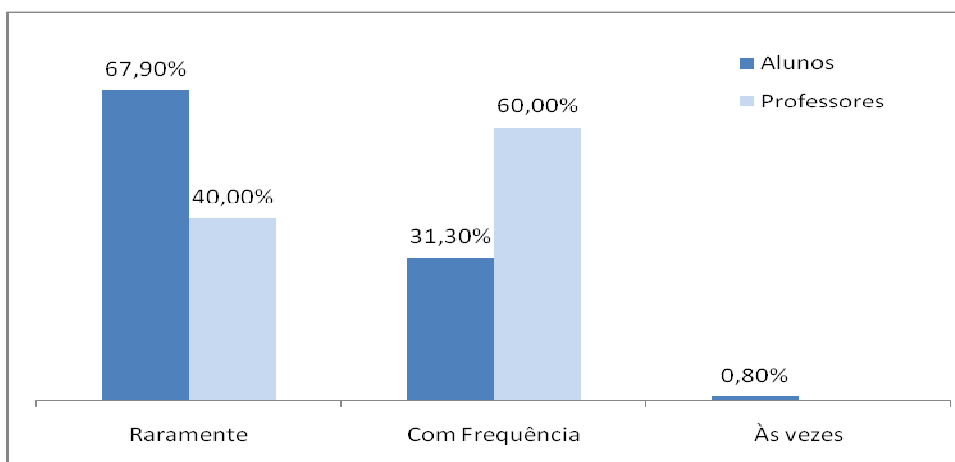


Gráfico 08: Talentos individuais.

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Notou-se que 60% dos professores responderam que com frequência e 31,3% dos alunos responderam também com frequência. Os alunos e professores afirmaram haver estímulo para desenvolvimento dos talentos individuais. Porém, os professores em maioria (60%) responderam que com frequência e os alunos em maioria (67,9%) responderam raramente.

Segundo Bahia (2006) estimular talentos é capacitar o indivíduo que apresenta excelência em determinada área com as competências necessárias ao seu desenvolvimento pessoal: proporcionando-lhe as competências sociais para poder partilhar o seu talento com os outros e para que este seja reconhecido e valorizado.

A prática da escola pesquisada está parcialmente de acordo com a literatura, pois o resultado mostra que a escola pesquisada estimula o desenvolvimento dos talentos individuais. Mas não foi possível definir se a prática acontece com frequência ou raramente devido à divergência de resposta entre os alunos e professores.

Os resultados da pergunta sobre o estímulo e desenvolvimento dos talentos individuais estão demonstrados na TAB. 02 em percentuais.

TABELA 02: Análise dos talentos individuais desenvolvidos nos alunos

Talentos Individuais		
	Aluno	Professor
Teatros com alunos	51,00%	40,00%
Festival de canto e dança	49,60%	40,00%
Exposição artística	53,40%	0,00%
Jogos esportivos	86,20%	40,00%
Jogos de raciocínio lógico	15,20%	60,00%
Desafios matemáticos	9,90%	40,00%
Feira de ciências	64,00%	60,00%
Apresentação de trabalhos	100,00%	80,00%

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Pode-se observar que com relação aos teatros com os alunos, festival de canto e dança, feira de ciências e apresentação de trabalhos os índices de respostas entre os professores e alunos foram semelhantes e nos demais itens houve divergência entre as respostas dos alunos e professores.

Perguntou-se aos alunos e professores se é estimulada a criatividade dos alunos. O GRAF. 09 demonstra os resultados.

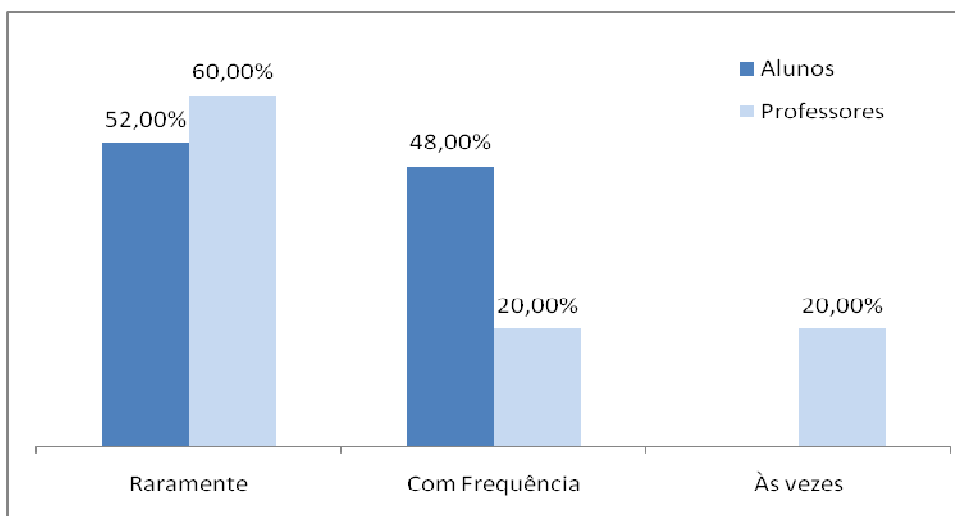


Gráfico 09: Estimular a criatividade dos alunos.

Fonte: Dados coletados na pesquisa.



Percebeu-se que 60% dos professores responderam raramente e 52% dos alunos responderam também raramente. A resposta dos professores e alunos foi semelhante.

De acordo com Gardner (1996) o indivíduo criativo é uma pessoa que soluciona problemas, cria produtos ou define novas questões de maneira nova. Para Gardner a criatividade é multifacetada e complexa.

A resposta está parcialmente de acordo com a literatura, pelo fato de estimular a criatividade dos alunos, mas o ato deveria acontecer com frequência e não raramente.

Perguntou-se aos alunos e professores como é estimulada a criatividade dos alunos. A TAB. 03 demonstra os resultados.

TABELA 03: Análise da criatividade estimuladas nos alunos

Criatividade dos alunos		
<b>Criatividades a serem estimuladas</b>	<b>Aluno</b>	<b>Professor</b>
Desenhos	55,00%	60,00%
Vídeos	77,00%	60,00%
Slides	23,00%	0,00%
Aula no laboratório de informática	0,00%	0,00%
Brincadeiras	81,60%	80,00%
Produção de textos	89,30%	80,00%

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Observou-se que 80% dos professores responderam estimular a criatividade com brincadeiras e 80% dos professores estimulam a criatividade com textos. Os alunos responderam em 81,60% que são estimulados a criatividade com brincadeiras e 89,3% responderam serem estimulados com textos.

Percebeu-se que as respostas dos alunos e professores são semelhantes.

Questionou-se a utilização da técnica de músicas ambiente nas aulas. O GRAF. 10 mostra os resultados em percentuais.

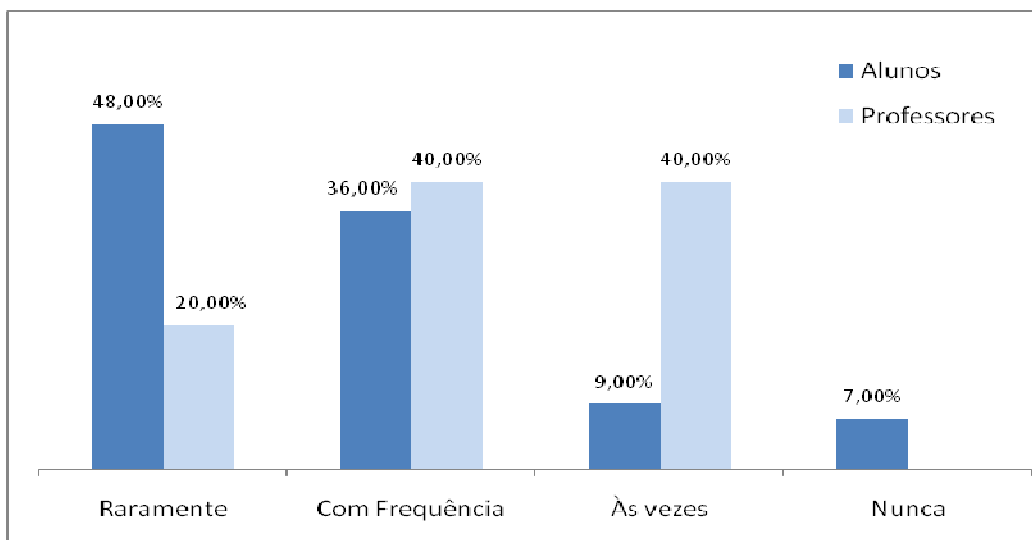


Gráfico 10: Utilização de música ambiente em sala de aula.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Notou-se que 40% dos professores responderam utilizar a música com frequência e 36% dos alunos responderam ouvir música com frequência na sala de aula. Deste modo pode afirmar que há semelhança entre as respostas dos professores e dos alunos.

Segundo Cury (2013) o estudo da musical estimula a memória, a concentração, e a criatividade, que conseqüentemente leva o aluno a obter um melhor desenvolvimento escolar.

O que se observou é que a realidade da escola pesquisada não está atendendo na totalidade o que a literatura propõe em relação à utilização da música ambiente em sala de aula considerando os percentuais de resposta obtidos.

Questionou-se a utilização da técnica de sentar os alunos em círculos ou U em sala de aula. O GRAF. 11 demonstra os resultados em percentuais.

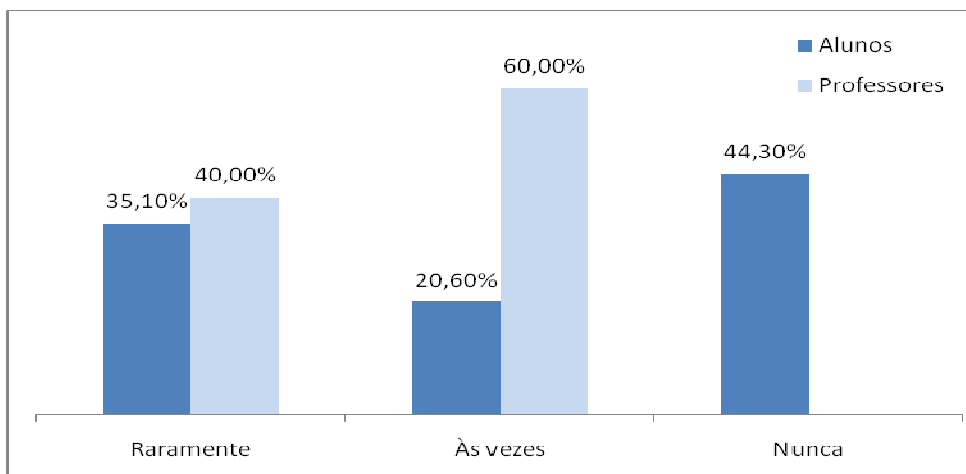


Gráfico 11: Utilização da técnica de sentar em círculo ou U em sala de aula.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Os alunos em 44,30% responderam nunca sentarem em círculo ou U, enquanto os professores em 60% responderam às vezes utilizarem a técnica de sentar em círculo ou U. As respostas dos professores e alunos se divergem.

De acordo com Cury (2013) sentar em círculo ou U com os alunos melhora a concentração, desempenha a participação do aluno, desenvolve a segurança de falar em público, diminui conflitos e conversas paralelas em sala de aula.

Percebeu-se que a técnica de sentar em círculo ou U é pouco utilizada na escola de acordo com a resposta dos alunos e dos professores. Não atendendo em totalidade o que a literatura propõe a respeito da técnica de sentar em círculos e U, quando Cury (2013) apresenta a importância desta técnica de ensino.

Questionou-se se os alunos são incentivados a questionarem e expor suas opiniões. O GRAF. 12 apresenta os resultados.

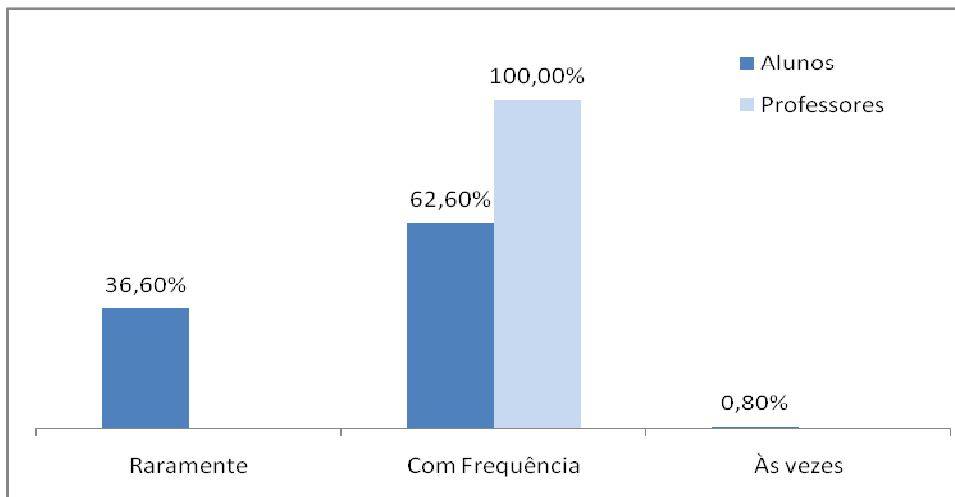


Gráfico 12: Incentiva os alunos a questionarem e a expor suas opiniões.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Para Moraes (2000) ao propor questionamentos, o professor pode problematizar situações relacionadas ao conhecimento prévio dos alunos. Os conteúdos se tornam significativos quanto mais estiverem relacionadas ao conhecimento prévio dos alunos.

Notou-se através dos resultados que os alunos são incentivados a questionarem e a expor suas opiniões, a respostas dos alunos e professores se diferem um pouco, mas o resultado pode ser considerado positivo de acordo com o que a literatura propõe a respeito de questionar os alunos.

Os professores foram indagados de como os alunos questionam e expõem suas opiniões. O GRAF. 13 demonstra os resultados.

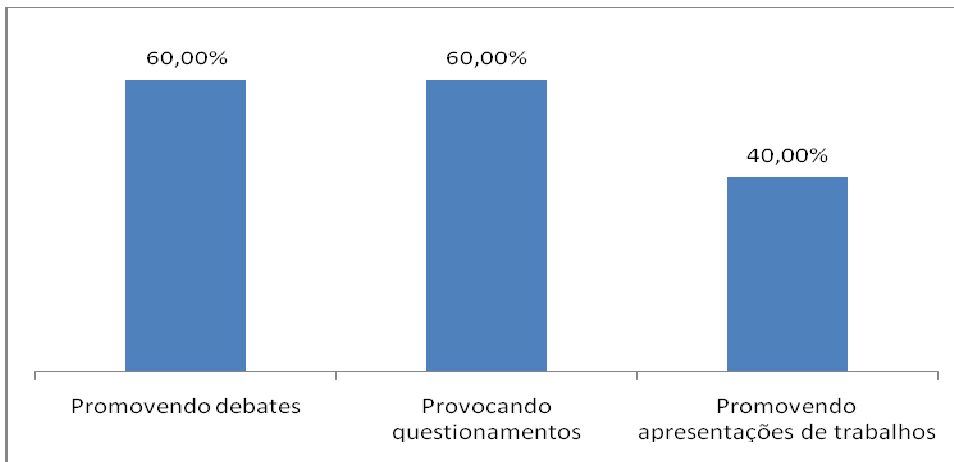


Gráfico 13: Como incentiva os alunos a questionarem e a expor suas opiniões  
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Percebeu-se que 60% dos professores responderam promovendo debates e 60% dos professores também responderam provocarem questionamentos.

Foi questionado aos alunos e professores a respeito dos professores utilizarem a técnica de contar histórias. O GRAF. 14 apresenta as respostas.

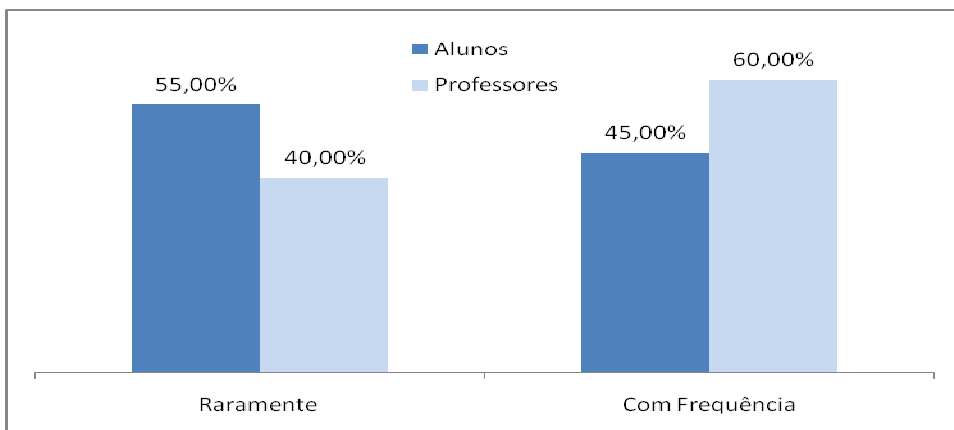


Gráfico 14: Utiliza técnica de contar histórias  
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Os alunos em 45% afirmam que a técnica de contar histórias é realizada pelos professores com frequência e 60% dos professores afirmam que utilizam a técnica de contar histórias também com frequência.

De acordo com Cury (2013) a técnica de contar histórias com a voz teatralizada envolve a emoção, deste modo será registrada de maneira privilegiada da memória. Dificilmente será esquecida a história contada.

As respostas dos alunos e professores são semelhantes e pode-se concluir que na escola pesquisada a técnica de contar histórias é utilizada pelos professores.

Perguntou-se aos alunos e professores se é trabalhado atividades em grupo. O GRAF. 15 mostra as respostas em percentuais.

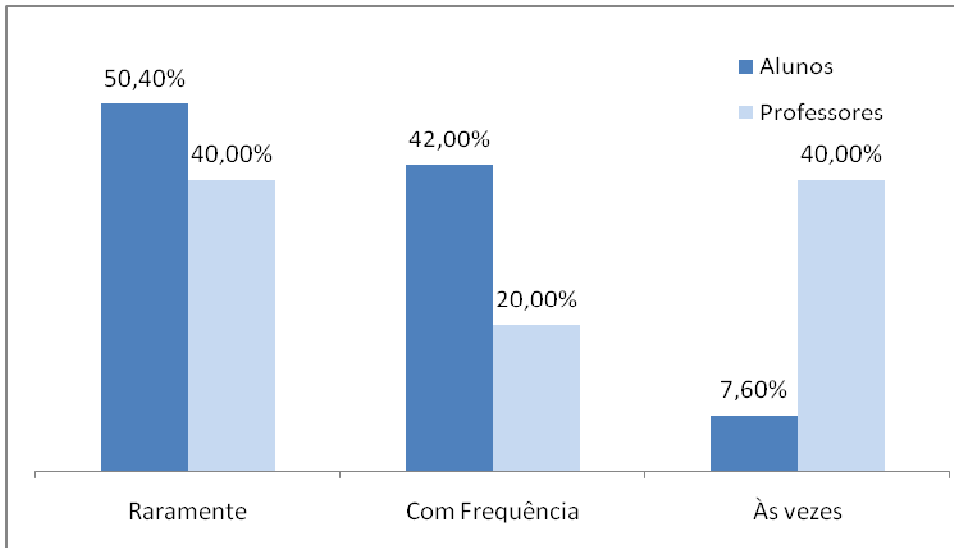


Gráfico 15: Atividade em grupo.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Dos professores 80% responderam às vezes ou raramente ou seja não com frequência e 58% dos alunos também responderam às vezes ou raramente. Deste modo pode afirmar que houve um consenso entre as respostas dos alunos e professores.

Segundo Cury (2013) e Gardner (1995) as atividades em grupo estimulam a inteligência interpessoal que é a capacidade de interagir com as pessoas.

Pode-se observar que a técnica de trabalhar atividades em grupo é utilizada raramente na escola pesquisada, e este ponto pode ser melhorado considerando sua importância conforme apresenta a literatura.

Perguntou-se aos professores e alunos se é ensinado aos alunos a inteligência de lidar com os pensamentos e emoções. O GRAF. 16 demonstra os resultados em percentuais.

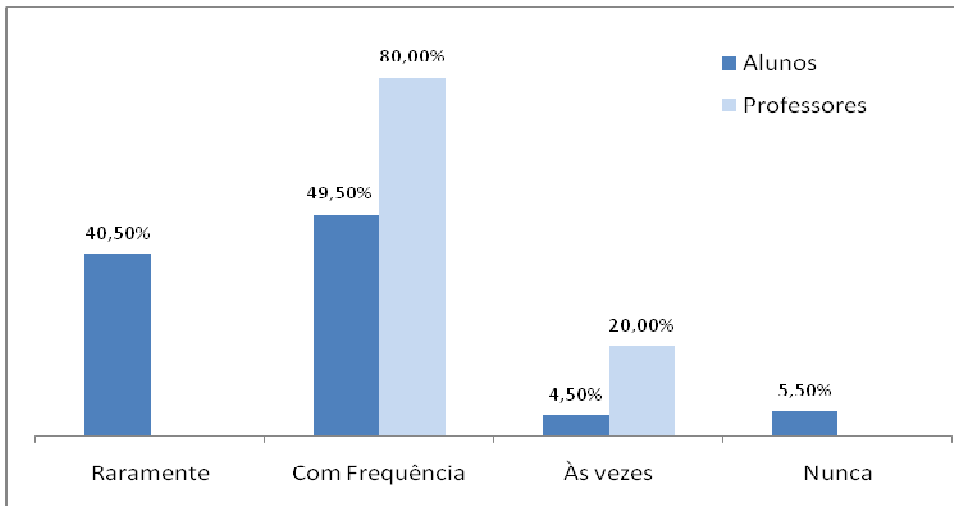


Gráfico 16: Ensina os alunos a lidarem com os pensamentos e emoções.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Percebeu-se que na escola pesquisada é ensinado aos alunos a inteligência de lidarem com os pensamentos e emoções, porém 80% dos professores afirmam ser com frequência e 49,5% dos alunos afirmam também com frequência. Apesar da porcentagem dos alunos serem menores que a dos professores ela corresponde à maior parte de respostas dos alunos.

Para Goleman (2001) através da técnica de gerenciamento dos pensamentos e emoções é possível a mediação de conflitos, a liderança e o governo de si mesmo.

Os resultados encontrados na pesquisa estão de acordo com o que é proposto na literatura. Mas, observando os percentuais de respostas, esta técnica poderia ser melhor trabalhada pela Escola.

Questionou-se aos professores e alunos como é ensinado aos alunos a lidarem com os pensamentos e emoções. A TAB. 04 demonstra os resultados.

TABELA 04: Ensinar os alunos a lidarem com os pensamentos e emoções

<b>Ensinar os alunos a lidarem com os pensamentos e emoções</b>	<b>Professor</b>
Ensinando os alunos a se colocarem no lugar do colega	80,00%
Ensinando os alunos a verem como os pensamentos influenciam a convivência social	60,00%
Ensinando os alunos a serem mais humanos	80,00%
Trabalhando a auto-estima dos alunos	100,00%
Trabalhando o autocontrole dos alunos	60,00%

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Observou-se que 100% dos professores trabalham a auto-estima dos alunos, e 80% dos professores ensinam os alunos a se colocarem no lugar do colega.

Foi indagado aos alunos e professores a respeito de a escola participar de projetos sociais e da comunidade. O GRAF. 17 aborda os demais resultados.

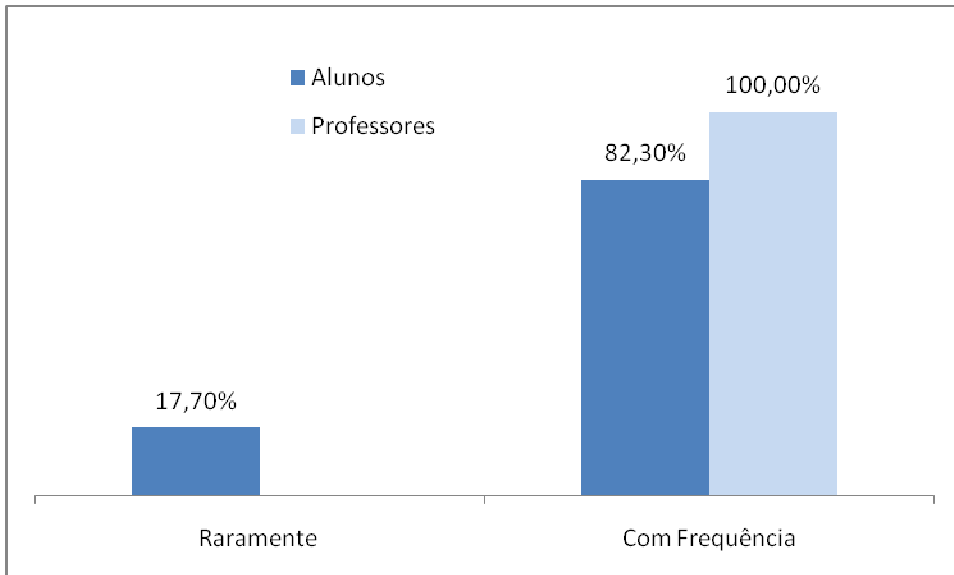


Gráfico 17: Participação da escola nos projetos sociais e da comunidade.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Notou-se que 82,3% dos alunos responderam que a escola participa e que 100% dos professores responderam também que a escola participa de projetos sociais. Percebe-se que a resposta dos alunos e professores é semelhante.

Para Cury (2013) ações voltadas ao bem da comunidade tem potencial para transformar a proposta pedagógica da escola, e a realidade do meio escolar. O aluno deve se sentir integrante dos projetos.

De acordo com os resultados observa-se que a escola participa de projetos sociais e da comunidade conforme apresenta Cury (2013).

Foi indagado aos alunos e professores sobre quais projetos sociais e da comunidade a escola participa. Observa-se que 97% dos alunos afirmam que a escola participa do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e 100% dos professores afirmam o mesmo. O GRAF. 18 demonstra os resultados.

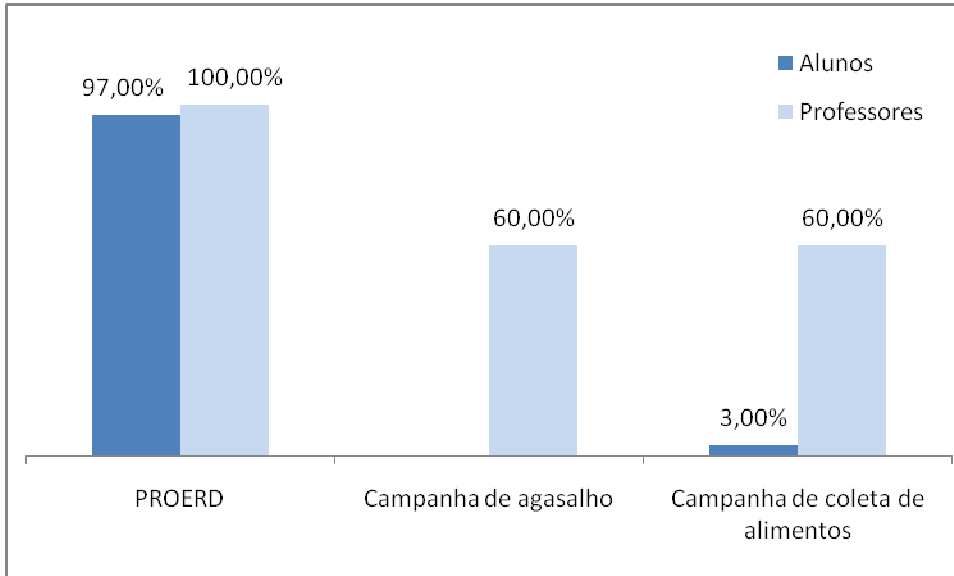


Gráfico 18: Projetos sociais e da comunidade que a escola participa.  
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Percebeu-se que a respostas dos alunos e professores possuem coerência com relação ao projeto PROERD, já nos projetos de campanha do agasalho e campanha de coleta de alimentos poucos alunos responderam que possui na escola. Este fato pode se dá pelo fato dos funcionários terem afirmado que apenas eles participam doando os alimentos e agasalhos e somente os alunos carentes participam recebendo as doações. Deste modo percebeu-se que não são todos os alunos da escola que participam do projeto de campanha de alimentos e agasalho.

Perguntou-se em relação de a escola e os professores procuram conhecer a família e os interesses dos alunos. O GRAF. 19 mostra os resultados em percentuais.

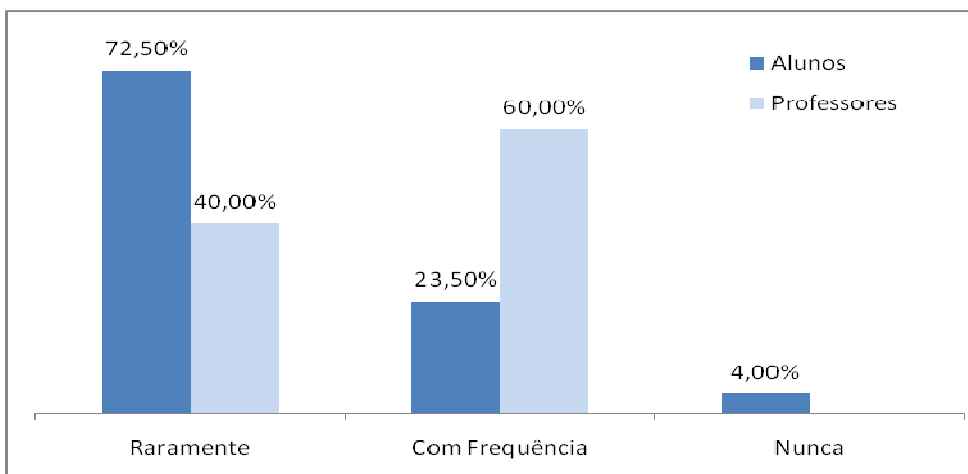


Gráfico 19: Conhecer a família e o interesse dos alunos  
Fonte: Dados coletados na pesquisa



Os professores responderam em 60% que procuram conhecer a família e os interesses dos alunos com frequência, enquanto os alunos responderam em 72,50% que os professores e a escola raramente procuram conhecer a família e os interesses dos alunos. Notou-se que a resposta dos alunos e professores foram diferentes.

Para Tiba (1996) escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos.

Pode-se concluir que na escola os professores procuram conhecer a família e os interesses dos alunos, mas não em totalidade conforme orientam os autores.

Os professores foram indagados a respeito da forma como procuram conhecer a família e os interesses dos alunos. Percebeu-se que 100% dos professores responderam informando a respeito da realidade dos alunos com diálogo. A TAB. 05 apresenta os demais resultados.

TABELA 05: Conhecimento sobre a família e interesses dos alunos

<b>Família e interesses dos alunos</b>	<b>Professor</b>
Visitando os lares	20,00%
Atendendo as famílias	40,00%
Informando a respeito da realidade dos alunos com dialogo	100,00%
Observação dos interesses dos alunos	60,00%

Fonte: Dados coletados na pesquisa

De acordo com Vygotsky (1998) a educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente no comportamento da criança na escola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa respondeu o problema e os objetivos propostos pelas pesquisadoras, uma vez que possibilitou identificar a maneira que é trabalhada a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem na visão dos docentes e discentes do 5º ano do Ensino Fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira da cidade de Lúna-ES, bem como verificou a forma que a inteligência emocional dos discentes contribui para o processo de ensino aprendizagem identificando o nível de conhecimento dos professores sobre a inteligência emocional.

Em relação à maneira que é trabalhada a inteligência emocional no processo ensino aprendizagem da escola pesquisada, percebeu-se através dos dados coletados com as respostas dos professores que a escola trabalha parcialmente com a inteligência emocional. Notou-se que a escola pesquisada ainda não prioriza trabalhar a inteligência emocional.

A fim de responder ainda se a escola pesquisada trabalha com a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem foram analisados alguns critérios considerados na literatura como características de escolas que trabalham o emocional dos discentes. O que observou-se é que os professores procuram investir na aprendizagem de qualidade, incentivam os alunos a questionarem e a exporem suas opiniões, utilizam a técnica de contar histórias, ensinam os alunos a lidarem com os pensamentos e emoções e a escola participa de projetos sociais. As características descritas acima são de uma escola emocional podendo concluir que nestes aspectos a escola trabalha com a inteligência emocional do discente.

Porém, em outros aspectos como: participação dos alunos na elaboração das atividades, estimular os talentos individuais dos alunos, estimular a criatividade dos alunos, utilizar a técnica de ouvir música ambiente na sala de aula, utilizar a técnica de sentar em círculo ou U, fazer atividades em grupo e conhecer a família e os interesses dos alunos, a escola pesquisada não atende em sua totalidade as características de uma escola emocional.

Foi analisado o nível de conhecimento dos professores sobre a inteligência emocional, e verificou-se que a maioria dos professores possui um

conhecimento médio sobre a inteligência emocional. Os professores precisam aperfeiçoar seus conhecimentos a respeito do assunto a fim de auxiliar o desenvolvimento dos alunos explorando a inteligência emocional.

Considerando a importância da inteligência emocional em todo o desenvolvimento do ser humano conforme aborda a literatura da pesquisa entende-se que a EMEF Deolinda Amorim de Oliveira prioriza pouco em sua filosofia de trabalho a inteligência emocional, atendendo parcialmente as propostas da literatura, não contribuindo como poderia com o processo de ensino aprendizagem dos alunos. E os professores da escola precisam aperfeiçoar seus conhecimentos a respeito da inteligência emocional para compreender a importância da mesma para a aprendizagem.

O tema abordado na presente pesquisa é atual, com importância para a educação e possui grandes possibilidades para novos estudos. Uma sugestão de pesquisa é identificar como a inteligência emocional contribui para o sucesso do trabalho docente. Essa proposta pode contribuir para um desenvolvimento significativo no ambiente educacional.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 13. ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 2005.

BAHIA, Sara. In: **crianças diferentes**: múltiplos olhares sobre como avaliar e intervir. Évora: Universidade de Évora/PRODEP, 2006. Disponível em: <http://www.portaldacrianca.com.pt/artigosa.php?id=75>. Acesso em: 06 out. 2014.

BASSEDAS, E. HUGUET, T. SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL, 2010. Ministério da Educação. **Resolução N° 7 de 14 de dezembro de 2010**. Disponível em: [portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 10 out. 2014.

BERROCAL, Pablo Fernandez. RAMOS, Natalia. (Eds.), **Corazones Inteligentes**. Barcelona: EditoralKairós, 2001.

CAMPBELL, Linda. CAMPBELL, Bruce. DICKINSON, Dee. **Ensino e a aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARDOSO, Silvia Helena. **Crescimento do cérebro**. Revista Mente e Cérebro. Unicamp: Campinas. SP, 2000.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

FONTES, Arlete Portella; NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. **Enfrentamento de Estresse no trabalho**: Relações entre idade, experiência, Autoeficácia e Agência. Campinas, v.30, n. 3 a. 13. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n3a13.pdf>. Acesso em: 05 out. 2014.

FULANETTO, Terezinha Castilho. **Inteligência Emocional**, 2007. Disponível em: [www.din.uem.br/ia/emocional/#Terezinha](http://www.din.uem.br/ia/emocional/#Terezinha). Acesso em: 03 mar. 2014.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

\_\_\_\_\_, **Mentes que criam**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JÚLIO, Carlos Alberto. **Reinventando você: a dinâmica dos profissionais e a nova organização**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MACHADO, Luiz. **Superinteligência**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIALARET, Gaston. **Pédagogie générale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Descrição da área de pedagogia**, 2009.  
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Pedagogia.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2014.

MORAES, Roque (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway e KAGAN, Jerone. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1995.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2004.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino**. 26. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, Maria Tereza Perez (coord.). **As emoções e os valores dos professores brasileiros**. São Paulo: Fundação SM, 2005.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. 41. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; CAPOVILLA, Fernando César,(Eds.). **Temas multidisciplinares de neuropsicológica e aprendizagem**. São Paulo: Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISINGER, Hendrie. **Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da I. E. nas suas relações profissionais, reduzindo o estresse, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

## APÊNDICE A – Formulário de pesquisa aplicado aos alunos do 5º ano do ensino fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira



**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**  
**FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA/ES**  
 CURSO DE PEDAGOGIA  
 RECONHECIDO PELA PORTARIA N° 488  
 PUBLICADO NO DOU EM 20/12/2011-MEC

Este formulário tem por objetivo subsidiar a elaboração da monografia de graduação do curso de licenciatura em pedagogia, realizada pelas alunas Geisa Zocoloto Theodoro e Maria Eliza Costa Mello sob a orientação da Prof. M.Cs. Fernanda Matos de Moura Almeida.

A pesquisa destina-se a identificar como é trabalhada a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem na visão dos docentes e discentes do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Deolinda Amorim de Oliveira em Iúna/ES.

Contando que você é aluno da Escola Municipal Deolinda Amorim de Oliveira, convidamos-lhes para participar respondendo este formulário emitindo sua opinião com relação à inteligência emocional trabalhada na escola.

Esclarecemos que o formulário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a sua colaboração.

1 Fernanda Moura (28) 9 9253-1721  
 2 Geisa Zocoloto (28) 9971-0028  
 3 Maria Eliza Costa Mello (28) 9985- 5067

### Marque a alternativa que melhor se encaixa no seu caso:

1 Você é?

( ) Menina ( ) Menino

2 Qual a sua idade?

( ) 10 anos ( ) 11 anos ( ) 12 anos ( ) 13 anos ( ) Outro \_\_\_\_\_.

3 Há quanto tempo estuda nessa escola?

( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 anos ( ) 4 anos ( ) 5 anos ( ) Outro \_\_\_\_\_.

4 Você gosta de estudar nessa escola?

( ) 😊 ( ) ☹️

5 Você já ficou reprovado?

( ) 😊 ( ) ☹️

6 Você se considera inteligente?

( ) 😊 ( ) ☹️

7 Você conversa com todos os colegas da sua sala?

( ) 😊 ( ) 😐 ( ) ☹️

8 Você gosta das tias que trabalham na escola?

( ) 😊 ( ) 😐 ( ) ☹️

9 Sua família cuida bem de você?

( ) 😊 ( ) 😐 ( ) ☹️

Os professores:	😊	😐	☹️
Permitem você participar da preparação das atividades?	( ) raramente ( ) com frequência		
Estimulam o desenvolvimento dos talentos individuais?  Se sim promovendo que atividades?	( ) raramente ( ) com frequência ( ) teatros com os alunos ( ) festival de canto e dança ( ) exposição artística ( ) jogos esportivos ( ) jogos de raciocínio lógico ( ) desafios matemáticos ( ) feira de ciências ( ) apresentação de trabalhos		
Estimulam sua criatividade? Se sim como?	( ) raramente ( ) com frequência ( ) com desenhos ( ) com vídeos ( ) com slides ( ) com aula no laboratório de informática ( ) com brincadeiras ( ) produção de textos (poesias).		
Vocês escutam músicas ambiente nas aulas?	( ) raramente ( ) com frequência		
Sentam em círculos ou U em sala de aula com vocês?	( ) raramente ( ) com frequência		
Incentivam você a questionar e a expor suas opiniões?	( ) raramente ( ) com frequência		
Contam histórias?	( ) raramente ( ) com frequência		
Passam trabalhos em grupos?	( ) com frequência ( ) raramente		
Ensinam você a lidar com os pensamentos e emoções?	( ) raramente ( ) com frequência		
Sua escola participa de projetos sociais e da comunidade?	( ) raramente ( ) com frequência		



Se sim quais?	<input type="checkbox"/> PROERD <input type="checkbox"/> Campanha do agasalho <input type="checkbox"/> Campanha de coleta de alimentos		
Procuram conhecer sua família e seus interesses.	<input type="checkbox"/> raramente <input type="checkbox"/> com frequência		

**Obrigado pela participação!**

## APÊNDICE B – Questionário de pesquisa aplicado aos professores do 5º ano do ensino fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira



**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**  
**FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA/ES**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**RECONHECIDO PELA PORTARIA N° 488**  
**PUBLICADO NO DOU EM 20/12/2011-MEC**

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da monografia de graduação do curso de licenciatura em pedagogia, realizada pelas alunas Geisa Zocoloto Theodoro e Maria Eliza Costa Mello sob a orientação da Prof. Fernanda Matos de Moura Almeida.

A pesquisa destina-se a identificar como é trabalhada a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem na visão dos docentes e discentes do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Deolinda Amorim de Oliveira em Iúna/ES.

Contando que você é professor atuante da Escola Municipal Deolinda Amorim de Oliveira, convidamos-lhes para participar respondendo este questionário emitindo sua opinião com relação à inteligência emocional trabalhada na escola.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

1Fernanda Moura (28) 9 9253-17  
2 Geisa Zocoloto (28) 9971-0028  
3 Maria Eliza Costa Mello (28) 9985- 5067

### BLOCO 1

**Marque a alternativa que melhor se encaixa no seu caso:**

1.1 Sexo:

( ) Feminino      ( ) Masculino

1.2 Idade:

( ) Até 25 anos                      ( ) De 46 a 50 anos  
( ) De 26 a 35 anos                ( ) Acima de 50 anos  
( ) De 36 a 45 anos

1.3 Escolaridade:

( ) Magistério                      ( ) Especialização  
( ) Superior completo              ( ) Mestrado  
( ) Pós graduação

1.4 Tempo de atuação como professor:

( ) 1 Ano      ( ) 2 Anos      ( ) 3 Anos      ( ) 4 Anos      ( ) Mais de 5 anos \_\_\_\_\_

( ) Mais de 10 anos \_\_\_\_\_ ( ) Menos de 1 ano \_\_\_\_\_

1.5 Tempo de atuação nessa escola:

( ) 1 Ano ( ) 2 Anos ( ) 3 Anos ( ) 4 Anos ( ) Mais de 5 anos \_\_\_\_\_

( ) Mais de 10 anos \_\_\_\_\_ ( ) Menos de 1 ano \_\_\_\_\_

## BLOCO 2

2.1 Marque as opções que melhores representam seu conhecimento a respeito da Inteligência emocional?

( ) A inteligência emocional deve fazer parte da vida dos professores e alunos, pois as emoções são unicamente manifestações de humor ou desejos.

( ) Por meio de recursos emocionais é possível maximizar as habilidades intelectuais.

( ) As crianças quando pequenas não são capazes de sentir as emoções como o adulto.

( ) A confiança, a auto estima, a curiosidade, o autocontrole e a capacidade de comunicar são fatores emocionais que contribuem para a aprendizagem cognitiva dos alunos.

2.2 Você considera que a inteligência emocional contribui para o processo ensino aprendizagem?

( ) concordo totalmente ( ) concordo parcialmente ( ) discordo totalmente

2.3 A escola trabalha com a inteligência emocional?

( ) Sim ( ) parcialmente ( ) Não

2.4 As relações com o ambiente e os aspectos culturais que fazem parte da vida do aluno influenciam no seu desenvolvimento?

( ) Sim ( ) parcialmente ( ) Não

2.5 Nas suas aulas, você procura estimular quais inteligências?

( ) Lingüística: capacidade de pensar com as palavras, utilizando a linguagem.

( ) Lógico – matemática: Capacidade lógica e matemática.

( ) Espacial: Capacidade de recriar, transformar utilizando um modelo mental, pensamento tridimensional.

( ) Cinestésico-corporal: Habilidades Físicas.

( ) Musical: Sensibilidade a entonação, a melodia, o ritmo e o tom.

( ) Naturalista: Observar padrões da natureza.

( ) Interpessoal: Capacidade de compreender outras pessoas.

( ) Intrapessoal: Capacidade de conhecer a si mesmo.

( ) Todas

( ) Nenhuma

<b>Na prática de ser professor você:</b>	<b>Sim</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Não</b>
Investe na aprendizagem de qualidade? Se sim, procura investir:	( ) raramente ( ) com frequência ( ) na aprendizagem ( ) em medir notas		
Permite os alunos a participarem da preparação das atividades? Se sim como?	( ) raramente ( ) com frequência ( ) permitindo os alunos a expor suas opiniões ( ) permitindo os alunos a definirem a melhor metodologia para a aprendizagem		
Estimula o desenvolvimento dos talentos individuais dos alunos? Se sim promovendo que atividades?	( ) raramente ( ) com frequência ( ) Teatros com os alunos ( ) Festival de canto e dança ( ) Exposição artística ( ) Jogos esportivos ( ) Jogos de raciocínio lógico ( ) Desafios matemáticos ( ) Feira de ciências ( ) Apresentação de trabalhos		
Estimula a criatividade? Se sim como?	( ) raramente ( ) com frequência ( ) com desenhos ( ) com vídeos ( ) com slides ( ) com aula no laboratório de informática ( ) com brincadeiras		
Utiliza a técnica de músicas ambiente nas aulas?	( ) raramente ( ) com frequência		
Utiliza a técnica de sentar os alunos em círculos ou U em sala de aula?	( ) raramente ( ) com frequência		
Incentiva os alunos a questionarem e a expor suas opiniões? Se sim como?	( ) raramente ( ) com frequência ( ) promovendo debates ( ) provocando questionamentos orais com a turma ( ) promovendo apresentações de trabalhos		
Utiliza a técnica de contar histórias?	( ) raramente ( ) com frequência		
Passa atividades em grupos?	( ) com frequência ( ) raramente		
Ensina os alunos a lidarem com os pensamentos e emoções? Se sim como?	( ) raramente ( ) com frequência ( ) ensinando os alunos a		

	<p>se colocarem no lugar do colega</p> <p><input type="checkbox"/> ensinando os alunos a verem como os pensamentos influenciam a convivência social</p> <p><input type="checkbox"/> ensinando os alunos a serem mais humanos</p> <p><input type="checkbox"/> trabalhando a auto estima dos alunos</p> <p><input type="checkbox"/> trabalhando o auto controle dos alunos</p>		
<p>Sua escola participa de projetos sociais e da comunidade?</p> <p>Se sim quais?</p>	<p><input type="checkbox"/> raramente</p> <p><input type="checkbox"/> com frequência</p> <p><input type="checkbox"/> PROERD</p> <p><input type="checkbox"/> Campanha do agasalho</p> <p><input type="checkbox"/> Campanha de coleta de alimentos</p>		
<p>Procura conhecer a família e os interesses dos alunos?</p> <p>Se sim como?</p>	<p><input type="checkbox"/> raramente</p> <p><input type="checkbox"/> com frequência</p> <p><input type="checkbox"/> visitando os lares</p> <p><input type="checkbox"/> Atendendo as famílias individualmente</p> <p><input type="checkbox"/> se informando a respeito da realidade dos alunos com dialogo</p> <p><input type="checkbox"/> com observação dos interesses dos alunos</p>		

**Obrigado pela participação!**